

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVI | N.º 1902 | 2 de julho de 2025 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt


LarBelo
móveis
**Restauro
de Móveis!**
Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco



SERTÃ

Câmara aposta no apoio aos bombeiros

› pág. 4

CASTELO BRANCO

As Mil e Uma Noites dão vida ao Castelo

› pág. 8



IDANHA-A-NOVA

Cooperativa biológica instala-se no Ladoeiro

› pág. 9

PROENÇA-A-NOVA

Câmara sensibiliza para a recolha de biorresíduos

› pág. 11

CHURRASQUEIRA DA
QUINTA
TAKE AWAY

**NOVO
HORÁRIO**
09H30 > 14H30
16H30 > 21H30

MAIS TEMPO PARA A VIDA


JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO - CASTELO BRANCO
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA

CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

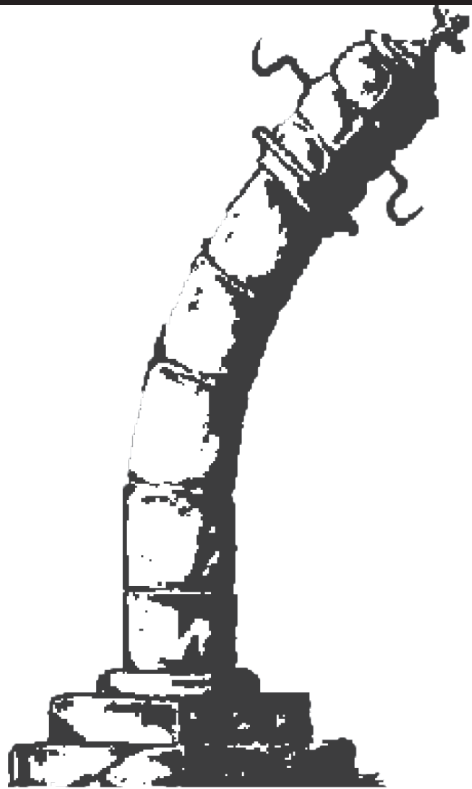
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



EFICIÊNCIA

Alguns dos novos bebedouros instalados em Castelo Branco, devido às folhas e a detritos estavam entupidos, principalmente na parte reservada aos animais de companhia, o que levou *Pelourinho* a chamar a atenção para a situação. Problema que está ultrapassado, pois os Serviços Municipalizados de Castelo Branco proce-deram ao desentupimento, fazendo com que tudo funcione como deve ser. Agora é só manter esta rotina. Os patudos agradecem e os donos também.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

TENHO UM AMIGO que só come fruta da época. Por várias razões, todas elas válidas. Pelo sabor, pela doçura e consistência que a longa permanência em frigorífico lhe rouba. Por louvável motivo ambiental, na redução da pegada ecológica, com a fruta da época produzida por produtores locais a chegar ao consumidor final em muitas mercearias de bairro ou em grandes superfícies a apostar na produção de proximidade. E porque há fruta que pela sua natureza só é possível comer na época, como a cereja e a melancia. O azar do meu amigo é que não gosta, ou pelo menos não aprecia, uma destas frutas que mencionei: a melancia. A fruta rainha do verão, diria que a fruta do povo, que a aristocracia despreza (a não ser se for comida à beira de uma piscina). E não conheço restaurante de renome que inclua a melancia no cardápio das frutas. Mas o povo é inteligente, sabe o bem que faz quando faz da melancia a sua fruta de verão. Desde a melhor forma de nos hidratarmos nos dias

ardentes, até ao privilégio de, com muito poucas calorias, nos podermos saciar. E tem muitas outras virtudes de que a minha cultura googliana vos dispensa. Mas há uma que não resisto a referir aqui: o artista palestino Khaled Hourani desenhou uma fatia de melancia e batizou-a de “As Cores da Bandeira Palestiniana”, o que a popularizou entre ativistas de todo o mundo.

O meu pai também as cultivava, misturadas com o milho ou com as espécies hortícolas, no regadio da quinta. E o meu avô “escondia-as” no meio da palha, por baixo da grande azinheira que lhe servia de sombra, nas sextas das tardes de verão e onde, no pino do calor, se deliciava com o seu sumarento tesouro escondido.

Por isso, o meu histórico dita que o verão não é verão que se tenha se não tiver melancias, preferência de muitos quilos, daquelas que racham logo no espetar da faca que as vai abrir. Mas a escolha da melancia certa exige sabedoria. Exige do comprador habilidades de raio-X. Batemos nela com o nó do dedo indicador, ouvimos o seu eco, fazemos a interpretação da mensagem e, mesmo assim, ao abri-la, tanto pode acontecer um doce milagre como uma decepção aquosa...

E agora ficamos à espera das melancias do Ladoeiro, as melhores de Portugal e arredores. Para substituir de vez, por este ano, as marroquinas e as espanholas que podem ser bem verdes por fora e vermelhas por dentro, mas não têm, garantidamente, o sabor e a doçura das nossas. Senhores produtores do Ladoeiro, venham elas, que nós (não contando com o meu amigo) estamos ansiosos por as ter na nossa mesa.



Ana Monteiro

Durante quatro dias, a filosofia habitou Cascais. Entre os dias 19 e 22 de junho, decorreu o “I Festival de Filosofia *O Espanto*”. O tema filosófico deste ano era o do medo, todos os rostos do medo. O medo que se fez carne e voz. Em presença dos nomes maiores da filosofia contemporânea, Peter Sloterdijk sempre na sua incómoda verdade e serena ironia, sentiu-se emoção rara em escutar alguém que arrisca pensar à frente do seu tempo, arrisca pensar a latente arquitetura do medo em torno do qual nos temos de organizar. O contemporâneo medo, desmaterializado, invisível o medo invisível, o medo que vem da abstrata distância, dos silenciosos drones, da bélica inteligência artificial. Já nem sempre inscrito na pele, mas no sistema.

Daniel Innerarity, sempre tão lúcido, trouxe o medo não do definir da democracia, mas da democracia definir-se. Um medo paradoxal, o medo da inevitável catástrofe, o medo de ser excluído, o medo de ser ultrapassado pelo tempo. O medo que tem de se transformar em palavra e em diálogo. Muito apesar de não se governar bem com medo, é impossível fazê-lo sem ele. A democracia dispensa os gritalhões da verdade e da certeza, precisa de quem saiba ouvir o rumor do mundo. Com Donatella Di Cesare contemplamos aquele céu de onde tudo nos pode cair, um medo sem objeto. A cartografia do medo pelo medo da morte, o medo da solidão, o medo do outro, foi-nos mostrado por Lipovetsky a Maria Balaska, Di Cesare, Eltchaninoff, Hill, Castany Prado, Marta Faustino e Samantha Rose Hill. Estiveram nos bairros e grandes palcos de Cascais, todos em presença do medo. António de Castro Caeiro acolheu o assombro de forma brilhante, acolheu a entrega ao ousar pensar.

Ao jantar, depois do segundo copo, atravessámos o medo e arriscámos a verdade do deus pagão no vinho - *In vino veritas*, dissemos! Fermentámos a lucidez e a falta dela! Como quem invoca, reencontra e desperta o espírito dionisiaco. A merecida homenagem José Gil, na desconfiança do inominável na viscosidade de um insidioso medo que é bem português. Não se declara, mas domina. Do medo que se alimenta da *não-inscrição*, das sombras de um passado que paralisa um povo. O asfixiante medo que nos sussurra a liberdade adiada.

De Cascais, trouxe comigo a ideia de que do medo também não temos de fugir nem de nos redimir. Afinal é com a Filosofia que aprendemos a amar os nossos fantasmas. Em Cascais, ouvi filosofia. Em Cascais, ouvi o mundo. Em Cascais, ouvi Peter Sloterdijk. Ana Maria de Jesus Monteiro

NO CENTENÁRIO DE ISABEL DA NÓBREGA



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Mon orgueil est d'avoir aimé! Rien d'autre.
Aragon

Fascínio. Eis a palavra que podemos usar perante uma pessoa como Isabel da Nóbrega (1925-2021). Recordo-a em muitos encontros, sempre com a mesma simpatia, afabilidade, civilização. Na minha memória sucedem-se as imagens – um dia, em S. Bento, a recordar-me as suas raízes familiares no bairro que bem conhecemos, num mundo que rapidamente mudou; noutra ocasião, na casa do Vau, com Maria Barroso e Mário Soares, num maravilhoso final de tarde algarvio; diversas vezes, no Centro Nacional de Cultura, a falarmos de como cuidar do bom uso da língua, em termos práticos. Por vizinhança, houve um tempo em que nos víamos amiúde. E as suas crónicas nos jornais (o inesquecível *Quadratin*) eram oportunidade para respirar o ar do tempo, nas suas naturais diferenças. Isabel da Nóbrega era uma leitora exemplar. E a sua escrita demonstra esse cuidado em ligar o imprevisto da vida e o rigor das palavras. Óscar Lopes compreendeu-o muito bem e referiu um “equilíbrio estético entre nós invulgar. A narrativa sugere um grande, um inesgotável

conhecimento de casos e coisas, coisas vividas, textos religiosos e literários, terminologias científicas, problemas de casuística familiar, conhecimentos colhidos em campos heterogêneos de convivência ou de informação que os jornais não registam, colhidos em viagens, leituras e arte...”.

Tenho na minha frente duas fotografias que representam um tempo extraordinário: ambas de julho de 1958, numa está Isabel, em primeiro plano, com o seu olhar penetrante e único, com Sophia de Mello Breyner, José-Augusto França e José Arrochela, na outra está Ruben A., ladeado por Sophia e Isabel. Os dois retratos são a representação do puro fascínio e do encontro entre a cultura e a vida. Falo de uma cultura não pretensiosa, no sentido mais perene de vida do espírito, adivinhando até o picaresco. Folheio “Viver com os Outros”, a obra-prima, e leio: “Assustas-me Aninhas! Ao observares assim as pessoas com esse teu olhar grave e redondo, de mocho, pobre humanidade que somos nós, deixas-nos esmagados, não? Cilindrados, como diria o teu amigo Ruben A.” O romance dá-nos várias experiências e testemunhos entrecruzados num jantar duma noite de junho. Como disse, em intuição certa, Eduardo Prado Coelho, na “Colóquio”: “por entre a sua desordem e dispersão, o diálogo consegue ir tecendo aquele sentido totalizador que é a pedra de toque de toda a arte”. E assim a

escritora usa a espontaneidade e a criatividade, que lhe permitem vencer o risco de uma obra datada. E Ana, a protagonista, procura atravessar os outros com os olhos para lhes desvendar a alma. Essa ousadia é “elemento de afinadíssima engrenagem do romance e um dos seus pontos de chegada”. Assim, Isabel da Nóbrega, por si, como escritora marcante (não haja dúvidas) obriga à leitura atenta do que escreve, e assim se compreende como encontrou um lugar próprio, anunciador de uma literatura desvolta, livre, fundada num grande rigor no uso da palavra escrita e falada e numa capacidade especial de transpor a experiência duma grande leitora na vitalidade de uma grande autora.

E lembrei-me de um texto antigo. «Diz o Eclesiastes que nem o Sol nem a Morte se podem olhar de frente. Já tenho desejado acrescentar ao versículo a palavra solidão». Assim começava uma crónica de 1972 sobre uma vizinha que vivia só e apenas se alegrava com ouvir os passos de Isabel quando regressava a casa depois de uma ausência... Ah! Como importa superar a indiferença em relação à humanidade. E volto a reler “Viver com os Outros”: “São as pessoas que me interessam. Num romance queria pegar numa meia dúzia de pessoas e pô-las ante os olhos do leitor carregadas da sua verdade (...). A minha pretensão seria, para melhor vos expor, iluminar-vos nesta aparente imobilidade».

A QUESTÃO DA IMIGRAÇÃO



VALTER LEMOS

O Governo da AD com o apoio do Chega resolveu proceder a alterações à lei da nacionalidade acrescentando requisitos para o efeito e também à legislação do reagrupamento familiar, criando dificuldades significativas acrescidas para a mesma, tornando-a quase inviável no caso dos adultos e mais difícil mesmo no caso das crianças.

Estas medidas inserem-se no movimento anti-imigração existente por essa Europa fora, especialmente brandido pelos partidos de extrema-direita e que contaminou outras forças políticas, designadamente à direita, mas, também à esquerda, em alguns casos.

Na verdade, no séc. XXI a pressão migratória sobre a Europa e o primeiro mundo, em geral, aumentou de forma significativa. As causas desse aumento de pressão deve-se fundamentalmente a quatro fatores:

- Aumento das zonas de guerra e de instabilidade político-social no terceiro mundo. No Médio-Oriente: guerras da Síria, Iraque, Afeganistão, Líbia, Iémen e mais recentemente Israel, Palestina, Líbano, Irão. Em África: aumento da instabilidade com movimentos islâmicos e intervenções externas designadamente de grupos mercenários em Chade Nigéria, República Centro-Africana, Sudão, Somália, etc.;
 - Aumento da pobreza em diversas regiões e países do mundo como em diversos países da Ásia, Oceânia e América do Sul;
 - Falta de mão-de-obra nos setores de baixos salários como agrícola e agroindustrial, restauração, construção civil, etc. em muitos países europeus;
 - Crescimento das organizações criminosas internacionais de tráfico de pessoas;
- Portugal, como outros países europeus, não deixou de sofrer os efeitos dessa pressão migratória, tanto mais que, como antiga potência colonial, tem relações de maior abertura e apoio

com os países que foram antigas colónias, quer africanos, quer asiáticos (Timor) quer naturalmente, o Brasil.

Assim, em consequência deste movimento migratório global, o número de imigrantes, quer legais, quer ilegais, aumentou consideravelmente. E esse facto político não pode ser ignorado em Portugal como nos outros países, designadamente da UE. E é compreensível que sejam tomadas medidas de combate à imigração ilegal e eventualmente às condições de legalização. Mas já não é compreensível que, com a desculpa desse crescimento se desenvolvam políticas públicas assentes em pressupostos racistas ou xenófobos.

O ataque que é feito, nomeadamente nas redes sociais, aos imigrantes e à imigração, é frequentemente assente em mentiras.

1ª mentira – A imigração traz aumento da criminalidade. Todas as estatísticas e dados existentes em Portugal desmentem isso de forma taxativa. As taxas de criminalidade são menores entre a comunidade imigrante do que entre os “portugueses de bem”.

2ª mentira – Os imigrantes “roubam” os empregos aos portugueses. Esta aldrabice é bem provada pelo facto de nos últimos anos Portugal ter tido as mais altas taxas de imigração e as mais baixas taxas de desemprego desde há muitos anos. Os setores que são servidos maioritariamente por imigrantes (agricultura, restauração, construção civil...) continuam com falta de mão-de-obra e não há portugueses interessados.

3ª mentira – Os imigrantes vivem de subsídios da segurança social. Outra grande aldrabice. Os dados oficiais do ano passado mostram que os imigrantes descontaram mais de 3,6 mil milhões de euros para a segurança social e receberam 688 milhões de prestações sociais, ou seja, o saldo para a segurança social é de 3 MIL MILHÕES DE EUROS. O que deixa pressupor que muitos dos que berram histericamente contra os imigrantes estarão a beneficiar dos descontos destes nas suas pensões, subsídios

de doença, desemprego, etc., etc.

Os imigrantes são presentemente uma importantíssima força de trabalho para o país, por isso, para além das questões político-ideológicas, Portugal precisa deles.

As recentes medidas anunciadas pelo governo provocaram já, segundo as notícias televisivas da semana, um susto nas empresas agrícolas e agroindustriais, que começaram a perder trabalhadores para Espanha.

O discurso anti-imigrantes assenta quase exclusivamente em mentiras e em ideias racistas e xenófobas. Mas, de qualquer modo os que acreditam nessas mentiras, são os mesmos que dizem não acreditar nos políticos. Se não fosse triste seria risível, eles não acreditam é nos políticos que não lhes dizem as mentiras que eles querem!

“

O número de imigrantes, quer legais, quer ilegais, aumentou consideravelmente. é compreensível que se tomem medidas de combate à imigração ilegal e eventualmente sobre as condições de legalização. Mas, a desculpa do crescimento da imigração não pode servir para definir políticas públicas assentes em pressupostos racistas ou xenófobos

Homem detido por posse ilegal de arma



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Destacamento Territorial de Castelo Branco, deteve, dia 23 de junho, um homem, de 49 anos, por posse ilegal de arma, no Concelho de Castelo Branco.

No âmbito de uma investigação relacionada com um crime de posse ilegal de armas e ameaças com recurso a arma de fogo, os militares da GNR reali-

zaram diligências policiais que permitiram apurar a identidade do suspeito, que estava na posse de uma arma de fogo e munições, sem registo ou qualquer tipo de documentação.

Da ação resultou a apreensão de uma arma de caça de calibre 12; dois cartuchos; um cartucho de zagalote, que é uma munição proibida.

O homem foi detido e constituído arguido, e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

AUTARQUIA APROVA APOIO FINANCEIRO DE MAIS DE MEIO MILHÃO DE EUROS

Sertã aposta em apoios aos bombeiros

A Câmara da Sertã aprovou, em reunião do executivo, o apoio financeiro anual atribuído pela autarquia às corporações de bombeiros de Cernache do Bonjardim e Sertã. Os valores têm como finalidade apoiar as duas associações na aquisição de equipamento de proteção individual para combate a incêndios florestais, contratação e funcionamento das Equipas de Intervenção Permanente (EIP) e nas atividades correntes no âmbito da Proteção Civil.

O apoio financeiro, no valor de mais de meio milhão de euros, somado ao valor previsto no âmbito das candidaturas ao Centro 2030 para aquisição de veículos e equipamento, é, para o presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, “um enorme investimento nas duas corporações de bombeiros do Concelho da Sertã, que veem reforçado não apenas o seu financiamento anual mas também os meios e equipamentos”.

Refira-se que a Câmara da Sertã também vai reforçar a capacidade operacional da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cernache do Bonjardim, da Associação Humanitária dos



Os bombeiros também vão ter apoio na aquisição de veículos e equipamento

Bombeiros Voluntários da Sertã e do Serviço Municipal de Proteção Civil, num investimento total de um milhão e 200 mil euros.

A aquisição de veículos operacionais e equipamentos de proteção individual e de utilização coletiva será realizada através de uma candidatura no âmbito do Programa Operacional Regional do Centro (Centro 2030).

O equipamento a adquirir resulta da auscultação das necessidades de ambas as corporações, em estreita colaboração com o Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil da Beira Baixa e da Comunidade Intermuni-

pal da Beira Baixa (CIMBB).

A verba da candidatura está prevista no âmbito do Sistema de Incentivos de Base Territorial da Beira Baixa, conforme referiu o presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda. Neste âmbito o autarca sublinhou “a importância que a Proteção Civil desempenha no nosso concelho e, por esta razão, entendemos que temos que reforçar os nossos meios de defesa e todos os agentes de Proteção Civil são importantes. É, por isso, fundamental dotar as corporações de bombeiros do Concelho da Sertã de equipamentos essenciais para o desempenho eficaz das suas missões de socorro e de

proteção civil”.

A candidatura tem como objetivo o apoio a investimentos que contribuam para a mitigação das consequências resultantes das alterações climáticas, aumentando a segurança territorial e o nível de resiliência a eventos extremos.

Tendo em consideração as características do território, as corporações de bombeiros voluntários de Cernache do Bonjardim e da Sertã verão reforçados os seus meios e equipamentos de combate a incêndios mas também equipamentos de socorro aquático ou de proteção individual contra incêndios urbanos e industriais.

Bombeiros do Fundão vencem Quartel Eletrão

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Fundão (AHBVF) venceu a edição de 2024 do Quartel Eletrão. O primeiro lugar absoluto, correspondeu à entrega de um veículo ligeiro de combate a incêndio tipo florestal e a um valor monetário de cerca de nove mil euros.

Recorde-se que na edição de 2023 do Quartel Eletrão a Associação conseguiu a recolha total de 15 toneladas de resíduos, o que significou ter fiado em primeiro lugar do Distrito



de Castelo Branco, sem se ter alcançado qualquer prémio.

Nesta última edição, a

Associação realça que “com muita dedicação e esforço dos Bombeiros e daqueles que se

tornaram parceiros neste projeto, nomeadamente algumas juntas de freguesia do Concelho, diversas empresas e comunidade em geral, conseguimos recolher mais de 118 toneladas de equipamentos elétricos usados, 100 quilos de lâmpadas e 82 quilos de pilhas e baterias, o que nos permitiu que, em perto de 200 participantes, alcançassemos pela primeira vez um prémio neste projeto e fossemos o quartel, a nível nacional, a conseguir angariar a maior quantidade”.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, N° 7, 1º andar C

(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**

Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)

Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada

para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, N° 3 r/c | **Proença-a-Nova**

Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia trinta de junho de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e quatro - H, com início a folhas quarenta, escritura de justificação pela qual **PAULO JORGE PEREIRA SERÓDIO**, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa e cónjuge **EDUARDA MARIA LOURENÇO VAZ LOPES SERÓDIO**, natural da freguesia de Pena, concelho de Lisboa, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Quinta da Herdeira, número 56, Foros de Amora, Amora Seixal, declararam ser donos e legítimos possuidores do seguinte prédio na freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco: **Um sete avos do Prédio Rústico**, sito ou denominado Fonte Nova, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número novecentos e setenta e sete - Monforte da Beira, sem inscrição de aquisição em vigor quanto à quota parte justificada, inscrito na matriz rustica cadastral (em nome de Domingos Marques Ribeiro Vilela Mota - cabeça de casal da herança de) sob o artigo 32 da secção G. Mais declararam que a referida quota-parte do prédio veio à posse deles justificantes em data que não sabem precisar, mas que foi em meados dos anos de dois mil e um / dois mil e dois, data em que entraram na posse do mesmo no estado de casados, por compra meramente verbal a Domingos Marques Ribeiro Vilela Mota, viúvo, residente que foi em Monforte da Beira, já falecido.

Castelo Branco, 30 de junho de 2025.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

AO ABRIGO DO MECANISMO DE PROTEÇÃO CIVIL DA UNIÃO EUROPEIA (RESCEU)

Fire Boss já estão operacionais no Aeródromo

Os Fire Boss estarão no Autódromo de 1 de julho até 31 de outubro e podem intervir em Portugal e noutros países europeus

O Aeródromo Municipal de Castelo Branco tem pré-posicionados dois meios aéreos de combate aos incêndios rurais, mas concretamente dois aviões médios anfíbios Fire Boss, ao abrigo do Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia (rescEU).

A parêlha de aviões, que iniciou a sua atividade esta



Na visita ao Aeródromo Municipal onde estacionam os dois aviões anfíbios

terça-feira, 1 de julho, permanecerá em Castelo Branco até 31 outubro, estando preparada para intervir não só em Portugal, mas também noutros países europeus, sempre que seja necessário dar resposta perante situações extremas.

Estes meios representam um investimento de cerca de 2,6 milhões de euros, 75 por cento financiados pela Comissão Europeia, e permitem que Portugal tenha capacidades rescEU na área do combate aéreo a incêndios

rurais, tendo como objetivo uma resposta rápida e coordenada a emergências de grande escala e reforçando o espírito de cooperação que caracteriza a União Europeia neste domínio.

De referir que no âmbito

do mecanismo europeu, na passada quarta-feira, 25 de junho, o secretário de Estado da Proteção Civil, Rui Rocha; o presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, José Manuel Moura; e o comandante nacional de Emergência e Proteção Civil, Mário Silvestre, visitaram o Aeródromo Municipal de Castelo Branco.

A visita foi acompanhada pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues; pelo diretor do Aeródromo Municipal e coordenador municipal de Proteção Civil, Amândio Nunes; pelo comandante regional do Centro de Emergência e Proteção Civil, Francisco Peraboa; entre outros representantes locais e de entidades do sistema de proteção civil.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O clima político em Castelo Branco, para condizer com as altas temperaturas que se têm feito sentir, está a ficar verdadeiramente escaldante. Com as eleições Autárquicas, que se deverão realizar lá para o final de setembro ou início de outubro, a ficarem cada vez mais próximas, a troca de galhardetes, entre os intervenientes, que se candidatam às câmaras municipais, às assembleias municipais e às assembleias de freguesia, está a subir de intensidade, principalmente no que respeita às primeiras.

São acusações de um lado, são acusações do outro, são os ataques, são os contra-ataques e as defesas, numa guerra que ainda agora está a dar os primeiros passos.

Ou seja, tudo isto promete, e promete muito, escancarando as portas para um verão que promete ser tudo menos pacífico, em termos políticos.

No final desta guerra política e partidária, o que a maior parte dos eleitores espera, certamente, é que a discussão não recomende para níveis não recomendáveis, como por vezes acontece, assim como tem a esperança de serem esclarecidos, não tanto sobre o passado, que já lá vai, apesar de não poder ser ignorado, mas, principalmente, que sejam apresentadas propostas concretas para o futuro, o que até agora ainda não aconteceu.

Para os políticos fica o lembrete que os cidadãos é que votam e que é com esses votos que são eleitos. E está tudo dito.

Novo parque de estacionamento junto ao Hospital já abriu

O novo parque de estacionamento localizado em frente ao Hospital Amato Lusitano (HAL), anexo à Rua da APPACDM, em Castelo Branco, já abriu ao público.

O antigo terreno em terra batida foi convertido num espaço de utilização gratuita com 80 lugares de estacionamento, mais dois lugares

reservados para pessoas com mobilidade reduzida.

O novo estacionamento, segundo é adiantado, “vem colmatar a falta de estacionamento disponível naquela zona da cidade, uma vez que a oferta de lugares existentes não era suficiente para dar resposta à grande afluência de viaturas, sobretudo nos horá-

rios de visitas ou consultas no Hospital, mas também devido à proximidade da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) e da Escola Afonso de Paiva.

Na inauguração, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, destacou que “em Castelo

Branco não existe estacionamento pago à superfície, uma exceção nas médias e grandes cidades a nível nacional, o que leva a que, por vezes, haja uma sobrecarga maior da ocupação dos lugares de estacionamento”. Por isso, “construímos mais este parque de estacionamento para continuar a servir a população e responder às

suas necessidades”.

A empreitada da Câmara rondou os 293 mil euros e integrou trabalhos de terraplenagem, drenagem, pavimentação, dotação de infraestruturas elétricas de iluminação pública, equipamentos de sinalização e segurança e pequenos arranjos paisagísticos.

CLDS 5G Castelo Branco promove oficinas de férias escolares

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, no âmbito do projeto *CLDS 5G Castelo Branco - Contrato Local de Desenvolvimento Social de 5ª Geração*, irá promover um conjunto de oficinas de férias escolares em várias freguesias do Concelho de Castelo Branco, com

o objetivo de ocupar de forma educativa e saudável os tempos livres de crianças e jovens durante o período de verão. As atividades, enquadradas na iniciativa denominada Academia Sustentável, pretendem fomentar estilos de vida saudáveis e uma cidadania plena, através

da dinamização de oficinas temáticas nas áreas da saúde, do desporto, da cultura e da educação para uma cidadania plena. As oficinas destinam-se a crianças e jovens dos seis aos 12 anos, bem como a crianças e jovens com deficiência e/ou incapacidade com idades com-

preendidas entre os seis e os 18 anos. As atividades decorrem das 10 às 16h30, de 7 a 11 de julho, em Monforte da Beira; de 14 a 18 de julho, na Lardosa; de 21 a 25 de julho, no Salgueiro do Campo; e de 28 de julho a 1 de agosto, em Tinalhas.

As inscrições são obrigató-

rias e limitadas, e encontram-se abertas tanto para participantes como para voluntários, podendo ser feitas através do formulário disponível no *site* da Amato Lusitano, nas redes sociais do CLDS 5G Castelo Branco ou diretamente nas respetivas juntas de freguesia.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

A REALIDADE



(Continuação)

Como que a confirmar a realidade, Pedro passa a mão pelos cabelos e pela face macia da mulher, olha-a no azul dos olhos e beija-a nos lábios, longamente. O miúdo, que brincava com o carrinho, mas sem perder pitada do ambiente, vem a correr meter-se entre eles, para não ficar de fora na distribuição de carícias. Os três estão abraçados e a rir com a brincadeira, quando soa uma campainha. Ele pega no telefone, mas ninguém responde.

- Deve ser a porta.

Ela vai abrir, mas volta logo.

- Não está ninguém à porta...

Ele desliga o televisor, mas a campainha continua a tocar sem interrupção. Entreolham-se todos, com olhares um pouco assustados, sem trocarem palavra. O miúdo corre a abrigar-se nos braços da mãe. Olham para todos os cantos da sala, para o teto... O som da campainha continua, mete-se pelos ouvidos adentro, parecendo vir de todos os lados ao mesmo tempo.

Pedro começa a tomar consciência das cores escuras e pesadas. Depois as formas aparecem-lhe com mais nitidez. Os seus olhos abrem-se definitivamente e com eles percorre o aposento: roupa amarrotada numa cadeira; um *poster* de revista na parede; uma mesa com um prato sujo em cima; do outro lado da cama, um banco com um cinzeiro e um despertador.

O barulho do despertador é já insuportável. Pedro trava-o com um murro. Fica a olhar para ele e para tudo o que ele significa: trabalho, submissão a horários, salário de miséria...

- Seis e meia. Porcaria de vida!

Senta-se na cama, encostado à parede. O leito é um colchão de espuma com um saco-cama em vez de lençóis. Acende um cigarro. Acodem-lhe ao pensamento imagens do sonho que acaba de viver. Detém-se nos sofás confortáveis, na estante cheia de livros, nos quadros, no menino adorável, na mulher deliciosa...

- Não querias mais nada: boa casa, um bom emprego e uma mulher linda!

Um sorriso amargo aflora-lhe a boca. Acaricia a ponta do travesseiro, sonhador, pensativo.

- Sonhos!

Os seus olhos percorrem o local onde poderia estar deitada uma mulher. «É difícil viver sem mulher.» Mais difícil e amargo ainda lhe foi viver com uma mulher em desarmonia. «Que fazer?» Volta a olhar a miséria monótona do quarto. Não é preciso beliscar-se. Esta realidade conhece ele bem.

Ou não? Afinal, que crédito pode dar ao que, de todas as vezes, lhe pareceu realidade? Aceitar esta porquê, se ela parece tão desagradável? «Não quero esta trampa! Qualquer das outras é preferível.» Acabado o cigarro, estende-se outra vez, relaxado.

- Que se lixe!

Um três horas depois, sonha que voa por cima do parque da cidade. Controla tão bem o seu corpo que bastam poucos movimentos dos pés para se elevar, e pequenas inclinações do tronco para orientar a trajetória. Acaba por poisar num enorme relvado junto a uma mata. Desta sai um urso que se prepara para o atacar. Pedro pega num pau e bate-lhe com força na cabeça. O animal tem a cara do seu patrão, que lhe aponta o indicador:

- Estás despedido!

Pedro salta da cama com um forte sentimento de angústia. Está outra vez atrasado. Muito. Lava os olhos à pressa, veste-se num ápice e sai do quarto a correr. Lá fora, a realidade parece saída de um quadro de Bosch.

«Socorro! Quem me acorda?»

PSD DENUNCIA

“Estamos todos a pagar o desespero de Leopoldo Rodrigues”

O PSD acredita que o novo Orçamento serve para alimentar a máquina eleitoral e disfarçar a falta de obra feita



O PSD faz duras críticas à gestão socialista da Câmara

A Comissão Política de Secção do Partido Social Democrata (PSD) Castelo Branco afirma, em comunicado, que “o mandato de Leopoldo Rodrigues à frente da Câmara de Castelo Branco foi, do princípio ao fim, uma sucessão de fracassos. Em quatro anos, nada de verdadeiramente estruturante foi concretizado. Agora, a escassos três meses das eleições Autárquicas, o presidente da Câmara entra em modo de desespero total. E quem paga? Todos os Albicastrenses”.

Os social democratas referem que na reunião extraordinária da Câmara de Castelo Branco realizada dia 23 de junho “foi aprovada mais uma revisão orçamental, a terceira este ano. O Orçamento Municipal sobe agora para uns im-

pressionantes 83 milhões de euros, com um acréscimo de três milhões deliberado à pressa e sem qualquer fundamentação credível. Estamos a três meses das eleições e tudo nos leva à conclusão de que Leopoldo Rodrigues pretende distribuir uma média de um milhão de euros por mês”. Isto para adiantar que “este aumento, sustentado unicamente pelo saldo de gerência, tem um propósito inequívoco: alimentar a máquina eleitoral do Partido Socialista (PS). Não se trata de responder a necessidades urgentes do Concelho. Trata-se, sim, de utilizar verbas públicas para tentar iludir os Albicastrenses com promessas, anúncios e uma distribuição pouco ortodoxa de dinheiro,

numa corrida contra o tempo para disfarçar a falta de obra feita”. É com base nisto que o PSD destaca que “é esta a marca do mandato de Leopoldo Rodrigues: promessas vazias, anúncios atrás de anúncios, obras que ficam no papel e um município cada vez mais delapidado financeiramente. Note-se que esta revisão orçamental prevê que mais de 2,2 milhões de euros serão gastos em despesas correntes como espetáculos artísticos, outros serviços e transferências para associações”, o que leva a avançar que “assistimos à tentativa grosseira de Leopoldo Rodrigues em salvar o que resta do seu mandato através de uma gestão imprudente e

eleitoralista. Trata-se de uma instrumentalização inadmissível da máquina municipal para fins partidários”, concluindo que “este comportamento, para além de irresponsável, representa um verdadeiro perigo para o futuro de Castelo Branco”.

No comunicado o PSD “denuncia com firmeza esta política de ilusão e despesismo do erário público sem qualquer critério” e defende que “os Albicastrenses merecem ser tratados com respeito, com verdade e com responsabilidade. O município não é um instrumento de sobrevivência política, nem um cofre a ser esvaziado à pressa por quem não soube governar”.

Carapalha em festa

A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACDC), de Castelo Branco, realiza, na próxima sexta-feira e sábado, 4 e 5 de julho, a tradicional festa de verão.

No primeiro dia, na pró-

xima sexta-feira, 4 de julho, a animação começa às 18 horas, com uma arruada pelo Grupo de Percussão Tradicional de Castelo Branco Os Chibatás, da Associação Juvenil Ribeiro das Perdizes. A partir das 22

horas atuam os Picadinhos da Concertina e a partir das 24 horas sobem ao palco os Remix.

No próximo sábado, 5 de julho, a alvorada é com a Banda Filarmónica Reta-

xense. Às 18 horas realiza-se uma arruada com os Trotto Saltarello. A música chega às 22 horas, com os Kompanhia, e continua pela noite dentro, depois das 00h30, com Tiago Silva.

Rancho de Retaxo organiza 36.º Encontro Nacional de Folclore

O Rancho Folclórico de Retaxo, com os apoios da Câmara de Castelo Branco, da Fundação Inatel, da Junta de Freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo

e da Filarmónica Retaxense realiza, no próximo sábado, 5 de julho, a partir das 20h30, na sede da Filarmónica Retaxense, o 36.º Encontro Nacional.

Com entrada livre, participam Encontro, para além do grupo organizador, o Rancho Regional Recordar é Viver de Paramos, de Espinho; o Grupo de Danças e

Cantares os Pioneiros de Vendas Novas e o Grupo Folclórico e Etnográfico As Tecedeiras de Almalaguês, de Condeixa.

José Luís Pires

CRÍTICA-SE A PRÁTICA DO ATUAL E ANTERIOR EXECUTIVOS

Para a IL “apoios públicos não são moedas de troca eleitoral”

A IL contesta o aumento das transferências de verbas para as associações do Concelho vistas como peças de xadrez no jogo eleitoral

A Iniciativa Liberal (IL) de Castelo Branco denuncia, em comunicado, “o que considera ser mais um caso de oportunismo eleitoral, acusando o executivo socialista de repetir um padrão já conhecido: o aumento expressivo das transferências para as associações em vésperas de eleições Autárquicas”.

A IL avança que “o atual executivo liderado por Leopoldo Rodrigues prepara-se para aumentar significativamente os subsídios às associações do Concelho para cerca de 6,4 milhões de euros, num ano em que os Albicastrenses voltam às urnas para escolher os seus representantes autárquicos”.

Assim, realça que se “repete exatamente o que ocorreu em 2021, quando o então presidente da Câmara, José Augusto Alves, hoje candidato pela coligação Sempre Por Todos, aprovou 2,6 milhões de euros em subsídios em apenas 64 dias”, sendo que “esse valor representou quase metade do total anual daquele ano, que rondou os seis milhões de euros”.



José Henriques é o candidato da IL à Câmara de Castelo Branco

Para o candidato da IL à Câmara de Castelo Branco, José Henriques, “é inaceitável que as associações da nossa cidade sejam tratadas como peças de xadrez num jogo eleitoral” e realça que “estes apoios são importantes para o dinamismo cultural, social e desportivo do Concelho, mas devem ser transparentes, ponderados, regulares e justos, não uma forma encapotada de comprar simpatia política”.

Os liberais consideram ainda “particularmente irónica a posição do SEMPRE que critica agora exatamente os mesmos comportamentos protagonizados em 2021 pelo seu atual candidato à presidência da Câmara, José Augusto Alves, quando ocupava esse cargo”, com José Henriques a defender que “não é possível levar a sério quem condena hoje o que fez ontem, apenas porque já não está no poder”.

A IL chama ainda a atenção “para a falta de fiscalização sobre o uso dos fundos pú-

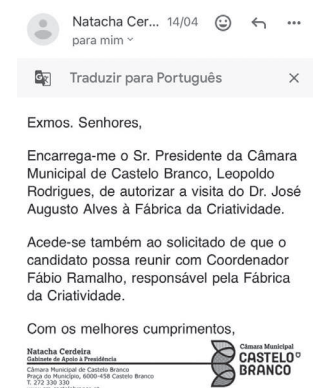
blicos após os apoios serem atribuídos”, com José Henriques a sublinhar que “a Câmara não acompanha nem verifica se as entidades cumprem aquilo a que se propuseram. Isto prejudica as associações que têm mérito, que se esforçam e que cumprem, e beneficia aquelas que não prestam contas”, pelo que é garantido que com a IL “isso mudará. As associações que cumprem serão beneficiadas, e as que não cumprem serão penalizadas”.

Os liberais adiantam igualmente que “para pôr fim ao que considera ser uma distorção do uso do dinheiro público com motivações eleitorais, apresentará propostas concretas no seu programa autárquico sendo uma delas a criação de um programa anual de apoio a projetos de investimento por parte das associações locais que substitua o atual modelo baseado na decisão direta do executivo camarário. As candidaturas deverão ser submetidas anualmente à Câmara,

que, após avaliação realizada por um júri técnico e independente, atribuirá classificações sobre o impacto social, relevância e mérito das propostas apresentadas. Desta forma, independentemente do executivo em funções, a decisão de atribuir ou não subsídios terá uma base fundamentada e um peso político significativamente maior”.

José Henriques assegura que a IL “é favorável à atribuição de subsídios às associações da comunidade, porque reconhece o valor do serviço que estas prestam. Porém, estes apoios têm de ser estáveis, previsíveis e baseados em critérios justos, e nunca em agendas eleitorais”, sendo assuado pela IL que “Castelo Branco não pode continuar refém de ciclos eleitorais e jogos partidários. Os apoios públicos devem servir o desenvolvimento do Concelho e o bem-estar da comunidade, e não as campanhas de quem está no poder”.

Sempre Por Todos esclarece visita à Fábrica da Criatividade



A coligação Sempre por Todos, constituída pelo SEMPRE – Movimento Independente, Partido Social democrata (PSD) e Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP), veio, em comunicado de Imprensa, “esclarecer a visita à Fábrica da Criatividade feita pelo nosso candidato no dia 26 de abril”.

Assim, o candidato, José Augusto Alves, afirma que “tratou-se, como em muitas outras visitas que já fizemos e faremos, de um pedido de reunião exploratória para que possamos conhecer a realidade das instituições e o que essas podem melhorar no futuro”.

Para o candidato a Fábrica da Criatividade é um espaço que “merece ser valorizado e conhecido por todos. Foi uma das primeiras visitas que solicitamos por email ao senhor presidente da Câmara Municipal”.

Explica que “a visita foi

previamente autorizada pela entidade gestora, a Câmara de Castelo Branco. Foi solicitada e concedida autorização formal para a realização da visita, bem como para a reunião com o responsável do espaço. Além disso, foi pedida e obtida autorização para a captação de imagens no local”.

Com base nisto é afirmado que “ao contrário do atual presidente da Câmara, não confundimos o cargo público com a pessoa singular. O nosso candidato respeita os limites entre funções institucionais e atividades pessoais. Já o presidente e candidato às autárquicas Leopoldo Rodrigues, com as declarações que fez hoje (24 de junho), em conferência de Imprensa, demonstra que para si ser presidente da autarquia não tem limites sendo normal, na sua ótica, fazer uso da sua página pessoal com o seu nome, para publicar vídeos produzidos com recursos humanos da Câmara de Castelo Branco. Algo que representa uma utilização indevida de meios públicos para fins pessoais e políticos”.

Tudo isto para reforçar que, “no nosso caso, nunca foi colocado nenhum funcionário a fazer declarações. As imagens e declarações presentes no vídeo foram gravadas no exterior da Fábrica da Criatividade, respeitando integralmente o espaço e quem lá trabalha”.

DR. NUNO PIGNATELLI

Cirurgião Geral

Laparoscopia, cirurgia da vesícula, estômago, pâncreas, parede abdominal, proctologia, varizes e esclerose

Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa

Consultório: CLÍNICA AFFIDEA

Quinta da Milhã

Tel: 272 348 860* | CASTELO BRANCO

*(Chamada para a rede fixa nacional)

Luís Duque-Vieira edita *A Importância do Número Nove*

A Importância do Número Nove é o título do livro de Luís Duque-Vieira que foi editado dia 27 de junho, tratando-se de uma Edição do Autor/Quinta Dimensão. Recorde-se que Luís Duque-Vieira tem publicados os livros *As Festas de Natal e suas*

Divindades (2023), *O Legado do Padre Campos* (2024), *Santos com o Nome Luís* (2024), *Reis de Portugal e Santos com o Nome Manuel* (2024) e *As Festas de Natal, suas Venerações e Divindades* (2024).

É ainda coautor de *Póvoa de*

Rio de Moinhos - Ontem e Hoje (RV), 2014 e 2021), *250 Anos da Elevação de Castelo Branco a Cidade* (edição da Câmara de Castelo Branco, 2021), *Revista Materiaes*, N°6 (edição da Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior de Castelo Branco, 2022),

Revista Materiaes, N°7 (edição da Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior de Castelo Branco, 2024) e *Comemoração dos 100 Anos da Morte de António dos Reis* (edição Minerva, 2024).



SOLICITADOR

RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1ª FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
☎ 965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)
✉ 4938@solicitador.net

DIA 12 DE JULHO

As Mil e uma Noites no Castelo de Castelo Branco

O momento será condimentado com sons, cheiros, paladares, costumes árabes e a representação de uma lenda

A Outrem - Associação de Defesa do Ambiente e Património, com o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia de Castelo Branco e a Ordem dos Pobres Cavaleiros do Templo de Jerusalém, organiza, dia 12 de julho, no Castelo de Castelo Branco, a atividade As Mil e uma Noites, que além do convívio pretende transportar os participantes aos sons, cheiros, paladares e costumes árabes, dando destaque à presença da sua cultura na região.

O programa começa às 16 horas, com a abertura da taverna. A partir das 16h30 realiza-



O Castelo vai ser o palco do evento que relembra a presença árabe na região

se o showcookink *Doce de origem árabe*, com chef Cristiano Louro, de participação livre. Às 19h30 começa a ceia árabe com animação alusiva à época. A ceia implica inscrição obrigatória, até ao próximo sábado, 5 de julho em <https://forms.gle/fMfv5FV4xGJvzwAs9>, e terá na ementa sopa de lentilhas com alho-porro, tajine de frango com damasco e amêndoas e

cuscuz com passas; Basbousa (doce de sêmola); água aromatizada e infusão de hibisco/rosas.

A partir das 22h30 realiza-se o espetáculo *A lenda da Moura Salúquia*, de entrada livre.

Recorde-se que na lenda Era uma vez princesa e governadora da cidade (então chamada Al-Manijah), de nome

Salúquia, filha de Abu-Hassan, se apaixonou pelo alcaide de Aroche, Bráfama.

Na véspera do matrimónio, Bráfama dirigiu-se então com uma comitiva para Moura, a 10 léguas de distância.

Mas todo o território além do Tejo, a Norte e Oeste, tinha já sido conquistado pelos cristãos, e a jornada revelava-se perigosa.

Entretanto, D. Afonso Henriques encarregara dois fidalgos, os irmãos Álvaro Rodrigues e Pedro Rodrigues, de conquistar a cidade de Moura.

Estando ao corrente dos preparativos matrimoniais que aí se desenrolavam, emboscaram-se num olival perto dos limites da povoação. Surpreendidos pela ação dos cavaleiros cristãos, a comitiva de Aroche foi facilmente vencida, e Bráfama foi morto.

Então, disfarçando-se com as vestes dos representantes muçulmanos, os fidalgos cristãos dirigiram-se para a cidade.

Do alto da torre do castelo, onde aguardava a chegada do seu noivo, e vendo aproximar-se um grupo de cavaleiros aparentemente islâmicos, Salúquia julgou que se tratava da comitiva de Aroche, ao que ordenou que lhes franqueassem as portas da fortificação.

Mas mal transpuseram a muralha, os cristãos lançaram-se sobre os defensores da ci-

dade, tomados de surpresa, e conquistaram o castelo.

Salúquia apercebeu-se então do erro que tinha cometido e, ferida pela certeza da morte de Bráfama, tomou as chaves da cidade e precipitou-se da torre onde se encontrava.

Comovidos pela história de amor que os sobreviventes islâmicos lhes contaram, os irmãos Rodrigues teriam renomeado a cidade para Terra da Moura Salúquia. O tempo encarregar-se-ia de transformar esta designação para Terra da Moura, até que evoluiu para a atual forma de Moura.

A uma torre de taipa do Castelo de Moura ainda hoje se chama a Torre de Salúquia, e a um olival nas proximidades de Moura, aquele onde supostamente teriam sido emboscados Bráfama e a sua comitiva, o povo chama Bráfama de Aroche.

Nas armas da cidade figura, deitada no chão, uma moura morta, com uma torre em segundo plano, numa alusão à Lenda da Moura.

Castelo Branco participa nas celebrações do Dia de Portugal em Manchester

O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, assinalado a 10 de Junho, foi celebrado no dia 15 de junho na Catedral de Manchester, em Inglaterra, num evento organizado pela própria Catedral, em parceria com a Manchester Metropolitan University (MMU), o Consulado Geral de Portugal em Manchester e a Câmara de Castelo Branco.

A cerimónia reuniu mais de 200 pessoas e contou com a presença de seis *mayors* de diferentes áreas de Manchester; de cónsules de mais de 10 países; do presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues; do pároco da Paróquia de São Miguel da Sé em Castelo Branco, padre Nuno Folgado; assim como dezenas de compatriotas e amigos da cultura portuguesa.

A Catedral de Manchester, que teve hasteada a bandeira de Portugal, encheu-se de



sons, cores e símbolos nacionais, através de um programa que contou com um bailado contemporâneo da MMU, acompanhado por música portuguesa, um saxofonista português e um figurino inspi-

rado nos tradicionais Bordados de Castelo Branco.

Seguiu-se o concerto do Quinteto de Sopros da Sinfonietta de Castelo Branco, que levou ao público uma seleção de melodias que comemoram

a diversidade e a riqueza da música clássica portuguesa.

Foi também celebrada uma cerimónia religiosa pelo *dean* da Catedral de Manchester, Rogers Govender, e pelo padre Nuno Folgado.

Leopoldo Rodrigues agradeceu aos amigos da Catedral e da cidade de Manchester e ao Cónsul de Portugal em Manchester pela “simpatia do convite”, sendo “uma grande honra estar neste momento de proximidade e comunhão entre as duas comunidades”.

Recordou que as cidades de Manchester e Castelo Branco mantêm uma relação de amizade que surgiu através da Catedral de Manchester, onde estão expostos, desde 2017, painéis do Bordado de Castelo Branco, da autoria de Cristina Rodrigues.

A partir daí, os laços aprofundaram-se e, em 2023, foi assinado um protocolo de cooperação que “une as duas cidades através da cultura, da educação, da economia e da vida social, numa parceria positiva e frutífera”.

Leopoldo Rodrigues referiu ainda que “como símbolo de

proximidade, temos aqui a Sinfonietta de Castelo Branco, que é um projeto especial, que junta pessoas de diversas origens e características, reunidas pela sua ligação a Castelo Branco e pela paixão pela música”.

Ainda no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, esteve patente ao público uma exposição de trabalhos realizados por estudantes da MMU que estiveram em residência artística em Portugal durante um mês. As obras refletem as experiências e inspirações recolhidas durante a sua estadia, promovendo um diálogo artístico entre os dois países.

Depois das festividades, na segunda-feira, 16 de junho, o presidente da Câmara de Castelo Branco participou em vários encontros, com o objetivo de olhar para o futuro e traçar novos planos, aprofundando os já existentes.

PARA PRODUÇÃO BIOLÓGICA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

Cooperativa biológica instala-se no Ladoeiro

Faz-se uma aposta na valorização dos recursos locais, na economia circular com desenvolvimento sustentável

A Lógica Bio é uma nova cooperativa com sede no Centro



A Câmara assinou um protocolo de apoio com a cooperativa

Logístico Agroalimentar do Ladoeiro, no Concelho de Idanha-a-Nova, dedicada à produção biológica, bem como à transformação e comercialização de produtos agrícolas e agroalimentares.

Com foco no abastecimento do mercado nacional, a cooperativa aposta na valorização dos recursos locais, promovendo a economia circular e o desenvolvimento sustentável da região.

A sua atuação distingue-se pelo trabalho junto da comu-

nidade agrícola, assumindo-se como um agente dinamizador de cadeias curtas de comercialização, promotor da agricultura regenerativa, prestador de apoio técnico aos produtores e impulsionador de práticas produção e consumo sustentáveis.

No âmbito do apoio ao desenvolvimento económico local, a Câmara de Idanha-a-Nova celebrou um protocolo com a Lógica Bio, no sentido de dar apoio logístico à sua atividade.

ADEPAC prepara livro sobre história de S. Miguel de Acha

A Associação de Defesa do Património Cultural (ADEPAC) de São Miguel de Acha está a preparar um livro sobre a história de São Miguel de Acha.

A obra abrange um espaço temporal que vai desde o século I aos anos 60 do século XX

d.C., iniciando a narrativa com a ocupação romana da Egitânia e de como esta se estendeu por volta do século III/IV.

Entre as fontes predominantes, constam sepulturas escavadas na rocha, vários textos sobre arqueologia,

inquéritos paroquiais e um trabalho de investigação sobre documentos provenientes de São Miguel de Acha e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

A edição da obra terá financiamento do programa

Cultura ao Centro - Apoio à Ação Cultural 2025, promo-

vido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento

Regional do Centro (CCDR Centro).

CLDS 5G Penamacor + Inclusivo está no terreno

Após cerca de dois anos do encerramento do projeto CLDS 4G Penamacor Inclusivo, chegou, agora, ao Concelho de Penamacor a quinta geração do CLDS. O CLDS 5G que adotou o nome *Penamacor + Inclusivo* pretende ser uma ferramenta promotora da coesão social, dinamizando um conjunto de ações que tem como objetivo responder aos desafios sociais do território. Neste sentido, o projeto procura promover a capacitação e a empregabilidade, estimular o empreendedorismo, proporcionar qualidade de vida às famílias, às crianças/jovens e aos idosos e contribuir para a inclusão social dos grupos mais vulneráveis do território.

O projeto, com duração de 48 meses e que teve início a 21 de maio de 2025, tem como Entidade Coordenadora Lo-

cal de Parceria (ECLP) a Santa Casa da Misericórdia de Penamacor, ainda em parceria com a Câmara de Penamacor. Trata-se de um programa que procura fortalecer a rede de apoio social, envolvendo diferentes entidades, a par da imprescindível envolvimento da comunidade local, capaz de identificar necessidades, bem como implementar soluções eficazes. Além disso, o programa procura assegurar a continuidade do trabalho desenvolvido da sua geração anterior que, naturalmente, a par da continuidade, apresenta algumas matrizes inovadoras em termos de intervenção, durabilidade e eixos atribuídos ao território em questão.

O plano de ação organiza-se em quatro eixos estratégicos, divididos por 27 atividades. O primeiro é o do Emprego, Formação e

Qualificação, que abrange o incentivo à empregabilidade, o desenvolvimento de competências profissionais e a orientação para o autoemprego. O segundo eixo é o do Combate à Pobreza e Exclusão Social das Crianças e Jovens, que inclui o apoio às famílias, a promoção de parentalidade e a garantia de direitos na infância. Um terceiro eixo é o da Promoção da Autonomia, Envelhecimento Ativo e Longevidade que abrange ações para idosos, pretendendo o bem-estar, a participação social e o apoio à autonomia. Finalmente, o último designa-se Desenvolvimento Social, Capacitação Comunitária e Intervenção em Situações de Emergência Social, que prevê uma resposta articulada às vulnerabilidades sociais, aos cenários excecionais e ao fortalecimento comunitário.

FESTIVAL DO Peixe do Rio

11 - 12 JUL '25

S. PEDRO DO ESTEVAL
PROENÇA-A-NOVA

JOÃO CARVALHO & DIOGO DA GAITA
11 JUL - 19:00

CACHORROS DESAMBARGADOS VAATAO
12 JUL - 14:00

COZINHA AO VIVO
12 JUL - 16:00

FÁBIO FARINHA & ROSEBEL RODRIGUES
11 JUL - 21:30

FORA D'HORAS
12 JUL - 18:00

DJ VALELO
11 JUL - 00:00

JOSÉ MALHOA
12 JUL - 22:30

BANDA ESTILUS
12 JUL - 23:30

www.cm-proencanova.pt

Município Proença-Nova Vitalis

Participar neste evento está a autorizar a utilização da imagem para a divulgação e publicidade de iniciativas do Município

COM SUBMISSÃO DA CANDIDATURA JUNTO DA COMISSÃO EUROPEIA

Processo para a certificação do Cabrito Estonado está em curso

Símbolo distintivo do Concelho, justifica-se o incentivo às boas práticas na confeção e a promoção da excelência



O cabrito estonado é o *ex-libris* da gastronomia de Oleiros

O VII Capítulo da Confraria Gastronómica do Cabrito Estonado de Oleiros realizou-se dia 14 de junho e ficou marcado pela entronização de cinco novos confrades, num gesto simbólico de continuidade e reforço do compromisso com a preservação e valorização do Cabrito Estonado. Os convidados foram recebidos com um pequeno-almoço no Jardim Municipal de Oleiros, onde pu-

deram saborear iguarias típicas da região, como as tradicionais filhós.

A sessão solene realizou-se no Pavilhão Multiusos e começou com uma homenagem a Carménio Nabais, confrade desde 2019, falecido em maio, recordado por Cristina Garcia em representação da Confraria Gastronómica do Cabrito

Estonado de Oleiros.

Cristina Garcia realçou que “o esforço da nossa confraria tem permitido reforçar a notoriedade deste prato, incentivando a adoção de boas práticas na sua confeção e promovendo a excelência junto dos restaurantes locais. Ao mesmo tempo, tem gerado valor económico e turístico para o Concelho, aju-

dando a atrair visitantes que procuram experiências gastronómicas autênticas”.

Durante a cerimónia, o presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, também confrade, destacou a importância do Cabrito Estonado como símbolo distintivo, ao afirmar que “o Cabrito Estonado tem sido um grande embaixador

de Oleiros. É, felizmente, um *ex-libris* que atrai visitantes ao longo de todo o ano, que procuram os nossos restaurantes para degustar esta iguaria. Agradeço profundamente a todos os nossos estabelecimentos que mantêm vivas as melhores práticas de confeção deste prato tão nosso”.

O autarca anunciou ainda que o processo de certificação do Cabrito Estonado está em andamento, com a associação responsável já formalmente constituída e revelou que “estamos prestes a dar um novo passo importante, com a submissão da candidatura à Comissão Europeia”.

Refira-se que embora existam referências a este prato noutros pontos do País, é em Oleiros que reside a sua origem, identidade e autenticidade, técnicas de confeção preservadas ao longo de gerações e enraiza-

das na tradição local.

A sessão contou ainda com a presença de Miguel Castanheira, em representação da Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas, e de Filipe Rosa, em representação do Conselho Europeu de Confrarias.

A cerimónia de entronização foi animada pelo Grupo de Cavaquinhos do Estreito.

Após a cerimónia e a habitual troca de lembranças entre confrarias, seguiu-se um desfile pelas ruas de Oleiros.

O encontro terminou com um almoço em que o Cabrito Estonado foi o protagonista, encerrando com o corte do bolo comemorativo do evento.

Recorde-se que a Confraria Gastronómica do Cabrito Estonado de Oleiros realizou o seu primeiro capítulo em maio de 2016 e conta atualmente com cerca de 70 confrades.

Sociedade Filarmónica Oleirense comemora 131 anos



A Sociedade Filarmónica Oleirense celebrou, dia 22 de junho, o 131.º aniversário, com a realização da II Parada Musical de Bandas Filarmónicas, que contou com a participação da Sociedade Filarmónica Estrela de Unhais da Serra, da Banda Filarmónica de Lourical do Campo e da Sociedade Musical Nisense – Banda de Nisa, que, juntamente com a Filarmónica Oleirense, desfilaram pelas ruas de Oleiros.

A iniciativa incluiu uma arruada conjunta com a inter-

pretação das músicas *Oleiros em Marcha*, do compositor Vítor Resende, e *Vila de Oleiros*, do compositor Valdemar Sequeira. Cada um dos grupos apresentou ainda o seu hino e a sua marcha.

A cerimónia contou com a presença do presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, e do presidente da Junta de Freguesia de Oleiros-Amieira, Fernando Dias, que participaram na habitual troca de lembranças entre as bandas convidadas.

Seniores de Oleiros participam em passeio

A Junta de Freguesia de Oleiros-Amieira, em parceria com o CLDS Oleiros e a Câmara de Oleiros, organiza, há alguns anos, um passeio anual para a população idosa da Freguesia. Este ano, a iniciativa realizou-se dias 21 de maio e 4 de junho e decorreu entre Vila Nova da Barquinha e Vila Velha de Ródão.

No seguimento do passeio, Alcino Alves, um dos participantes na iniciativa, enviou à Junta de Freguesia uma crónica.

Assim, Alcino Alves escreveu que “a experiência de edições anteriores permite que a organização do evento seja cada vez mais aprimorada, como se tem verificado e o passeio deste ano, sem qualquer dúvida, o veio confirmar.

Manhã bem cedo, os participantes foram distribuídos pelos autocarros, cujos lugares foram atribuídos por sorteio à entrada de cada viatura.

Por volta das nove horas, deu-se a primeira paragem para desentorpecer as pernas, aconchegar os estômagos e demais necessidades. Tinha sido sabiamente escolhido um local



bastante amplo e com excelentes condições para o efeito, o Parque Urbano de Abrantes (São Lourenço).

Rumámos à estação ferroviária de Vila Nova da Barquinha, a fim de tomar lugar no comboio inter-regional, que nos levaria até Vila Velha de Ródão. Às 11h39, hora de tabela, dava entrada na pequena plataforma da estação, a composição ferroviária. Seguiu-se um admirável passeio, quase sempre ao longo do Rio Tejo, com o comboio serpenteando numa marcha vagarosa, por entre tufos de vegetação densa, deslizando sobre pontes ou

através de túneis. As águas do rio, ora se apresentavam calmas, quando represadas pelas duas barragens (Belver e Fratel), ora se mostravam marulhantes ao galgar penhascos quartzíticos ou a escorrer por entre o areal.

Ao longo do percurso ainda foi possível testemunhar a existência de três castelos: Almourol, Belver e Ródão (Castelo do Rei Wamba).

Chegados a Vila Velha de Ródão dirigimo-nos aos autocarros, que nos iriam conduzir ao local do almoço, o Restaurante Meio do Nada, na Herdade da Urgueira, na Freguesia

de Perais.

De novo em Vila Velha de Ródão, e para cumprir o bem elaborado programa, realizou-se um passeio de barco entre o cais local e as Portas de Ródão, *ex-libris* natural da vila. Foi uma pequena viagem entre aqueles imponentes rochedos, onde nidificam aves de grande porte, como grifos, águias e cegonhas pretas.

Iniciou-se a última etapa do passeio, rumo à associação Isna Sport Clube Alvelos (ISCA). Foi um lanche partilhado, onde ainda se fazia sentir a boa disposição reinante ao longo de toda a jornada.

O êxito deste passeio não teria sido possível sem o notável empenho da Junta de Freguesia. É de destacar também a dedicação dos membros, com quem a Junta estabeleceu parceria para concretização desta ação.

Por tudo quanto foi dito, estão de parabéns, em primeiro lugar o executivo da Junta de Freguesia de Oleiros-Amieira e, depois, todos quantos colaboraram para execução deste louvável ato social”.

PROJETO INTEGRADO NO PROGRAMA RECOLHABIO

Câmara alerta para quebra na separação de biorresíduos e apela à correção de práticas

A quebra de quantidade e qualidade dos resíduos recolhidos, faz aumentar custos na transformação de biorresíduos

A Câmara de Proença-a-Nova alerta para “a diminuição da adesão dos municípios à recolha seletiva de bio resíduos nos últimos meses, depois de um início promissor deste projeto, lançado no final do ano de 2024” e realça que “a separação correta destes resíduos é essencial não só para a valorização ambiental, mas também para evitar custos



A Autarquia apela a que se volte a dar prioridade à separação dos biorresíduos

acrescidos ao Município com a sua gestão”.

Avança que “nos primeiros meses de implementação, a participação da população foi bastante positiva e em crescimento constante. No entanto, a tendência inverteu-se recen-

temente, com uma quebra na quantidade e qualidade dos resíduos recolhidos”, sendo que a “a amostragem realizada a 9 de maio nas instalações da VAL-NOR identificou contaminação nas cargas entregues, ou seja, resíduos impróprios mistura-

dos com biorresíduos, o que compromete todo o processo”. A Câmara destaca que “quando a separação é feita corretamente, os biorresíduos são aceites sem custos. No entanto, sempre que se verifica a presença de outros materiais, como

embalagens, plásticos, vidro, papel cartão, metais ferrosos ou não ferrosos ou restos não orgânicos, a entrega é faturada à autarquia, gerando um encargo que poderia ser evitado”.

Recorde-se que este projeto, integrado no programa RecolhaBio, foi lançado com o objetivo de reduzir a deposição de resíduos orgânicos em aterro, incentivando à compostagem e à transformação dos biorresíduos em composto natural. Foram distribuídos gratuitamente baldes de sete litros para recolha doméstica e colocados contentores castanhos junto aos locais habituais de deposição de lixo. Também têm sido entregues compostores a municípios e instituições com espaço adequado para compostagem doméstica.

De recordar que são consi-

derados biorresíduos os resíduos biodegradáveis de jardins e parques, bem como os resíduos alimentares e de cozinha provenientes de habitações, restaurantes, cantinas, entre outros. Quando bem separados, estes resíduos deixam de ser lixo e passam a ser um recurso com valor, contribuindo para um ambiente mais sustentável e para o cumprimento das metas ambientais a que todos estamos comprometidos.

A Câmara “apela à colaboração da população para que volte a dar prioridade à separação correta dos biorresíduos, utilizando devidamente os contentores castanhos e evitando a deposição de materiais que comprometam a valorização deste tipo de resíduos. Separar bem, é proteger o ambiente e é uma tarefa de todos”.

Proença celebra as suas raízes no Dia do Concelho

Na sessão solene do Dia do Concelho de Proença-a-Nova, realizada no dia 13 de junho, o tema *Raízes* foi o fio condutor dos discursos proferidos, num momento marcado pela valorização da identidade, da memória coletiva e da visão para o futuro. A cerimónia, que teve lugar no Auditório Municipal, ano em que este equipamento, bem como a Biblioteca Municipal comemoram 30 anos na promoção da leitura, da cultura e do conhecimento no Concelho ao longo das últimas três décadas, consolidando-se como um espaço de referência para a comunidade Proencense.

A cerimónia teve início com a interpretação do Hino Nacional pelo Grupo Coral de Proença-a-Nova, num momento solene que deu o tom para os discursos que se seguiram. O encerramento fez-se com o grupo a protagonizar o Hino de Proença-a-Nova.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, começou com uma intervenção centrada no simbolismo da palavra raízes como âncora emocional e cultural da comu-



nidade Proencense. Recordou o esforço contínuo dos que, no passado, decidiram fazer desta terra o seu lar, reconhecendo nas suas ações as bases sobre as quais o presente se ergue. Sublinhou, contudo, que as raízes não podem ser apenas sinónimo de passado. “Raízes que não crescem, que não lançam novos rebentos, estão condenadas à secura”, afirmou, defendendo a importância de transformar essas raízes em frutos, na atração de novos habitantes, na criação de oportunidades e na capacidade de adaptação a um mundo em mudança. A mensagem foi clara: honrar a origem, sem nunca perder a ambição de crescer.

António Paulo dos Santos,

deputado independente da Assembleia Municipal, reforçou a ideia de que a força de uma comunidade está na sua capacidade de renovação e de inclusão. Referindo-se ao conceito de raízes como algo vivo, dinâmico e plural, defendeu que “só com raízes bem cuidadas é possível construir um futuro comum que respeite a diversidade e o percurso de todos os que aqui vivem, trabalham e escolhem Proença-a-Nova para fazer crescer os seus sonhos.” A sua intervenção trouxe também um olhar crítico e construtivo sobre os desafios atuais e a necessidade de ação política responsável, comprometida com o bem-estar coletivo. Num momento em que as palavras

migração, diferença e desenvolvimento fazem parte do debate nacional, Proença-a-Nova afirmou-se como um território onde as raízes se honram, mas também se reinventam.

Por sua vez, Daniela José, representante da bancada do Partido Social democrata (PSD), apresentou uma visão poética, mas profundamente concreta da ligação entre o homem e a terra. “As raízes de Proença-a-Nova são duplas: fincam-se profundamente na terra, mas também se entrelaçam nas histórias de vida das suas famílias”. Ao longo da sua intervenção, a deputada recordou a sabedoria agrícola, os rituais comunitários como a apanha da azeitona, e a importância de transformar as memórias em motivação para inovar. Proença-a-Nova deve, segundo as suas palavras, afirmar-se como território de oportunidade para “corajosos crentes”, jovens que, inspirados pelo legado dos antepassados, queiram investir em agricultura biológica, turismo sustentável, produtos locais e novas formas de viver com equilíbrio entre modernidade e tradição. “Em

Proença-a-Nova, cuidar das raízes é cuidar de tudo o que importa: da terra, da família, da própria vida. Por isso, somos diferentes. Por isso, somos Proença-a-Nova”, concluiu.

Gabriel Batista, representante da bancada do Partido Socialista (PS), natural da aldeia do Estevês, que partilhou a sua vivência pessoal com orgulho e autenticidade. Falou sobre o risco atual de esbatimento do sentimento de pertença e da vergonha que muitos sentem pelas suas origens humildes. “Eu sou do Estevês, uma aldeia do Concelho de Proença-a-Nova”, afirmou com firmeza, lembrando que nunca deixou de assumir com orgulho a sua terra, mesmo quando outros preferem responder apenas com o nome do distrito. O deputado destacou a importância de receber de braços abertos todos os que escolhem hoje criar raízes em Proença, sejam de outras regiões do País ou de outras nacionalidades, desafiando a comunidade a transformar o acolhimento em oportunidade. “A novidade pode assustar, mas é ela que nos faz avançar”,

sublinhou.

No seu discurso, houve também espaço para uma reflexão crítica, mas construtiva, sobre a tendência para desvalorizar o que é local. Deu como exemplo a oferta cultural e os serviços de saúde no Concelho, valorizando o esforço do município para garantir qualidade de vida aos seus habitantes. Um episódio pessoal, vivido num hospital em Lisboa, serviu de comparação direta para elogiar o empenho local em assegurar cuidados médicos dignos, mesmo com recursos limitados. “No final do dia, eu não preciso saber para onde vou, só preciso saber de onde vim”, concluiu o deputado, ecoando o sentimento que atravessou toda a cerimónia.

A sessão solene ficou ainda marcada pela atribuição da medalha de mérito municipal ao Grupo de Danças e Cantares de Montes da Senhora, ao Grupo de Danças e Cantares Populares de Sobreira Formosa e ao Grupo Coral de Proença-a-Nova, ao artista Carlos Farinha, ao músico Mário Cardoso e ao Proencense Eurico Condeixa.

FACILITA ACESSO AO CENTRO DE VILAR DO BOI

Rua da Portela requalificada

A requalificação tornou o acesso ao centro da aldeia mais facilitado, e cómodo para os moradores, com possibilidade de uso de veículos



A Rua da Portela, em Vilar do Boi, ficou mais larga e segura

A Rua da Portela, em Vilar do Boi, no Concelho de Vila Velha de Ródão, foi alvo duma intervenção de requalificação urbanística, de forma assegurar o alargamento da via. O objetivo foi assegurar a segurança do trânsito viário e facilitar o aces-

so ao centro da aldeia, melhorando assim a comodidade dos moradores e a possibilidade de utilização dos seus veículos.

A empreitada centrou-se na zona Norte de Vilar do Boi, que foi outrora a principal entrada do aglomerado, mas perdeu re-

levância devido à construção do Itinerário Principal 2 (IP2) e atualmente está desclassificado para Estrada Nacional 3

(EN3), que definiu um novo nó de acesso à povoação pelo lado nascente. Com esta nova entrada, e atendendo às grandes condicionantes de largura da Rua da Portela, a circulação viária de e para a aldeia acabou por se efetuar, preferencialmente, pelo lado nascente, ficando a Rua da Portela praticamente sem movimento viário.

O presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, afirma que “para além dos constrangimentos à circulação viária, a reduzida largura da via dificultava a realização de obras de reconstrução e restauro dos imóveis ali existentes, o que contribui para o abandono destas moradias, situação que o Município quis contrariar atra-

vés da requalificação da entrada Norte e facilitando o acesso ao centro da aldeia por esta via.

A obra resultou num investimento global de 72 mil euros e contemplou o alargamento da via, através da demolição dos muros existentes no lado nascente, numa extensão aproximada de 100 metros, e implementou uma faixa central com 4,50 metros de largura, em betuminoso, com duas faixas laterais constituídas por calçada de granito. O projeto incluiu ainda a criação duma entrada no arruamento, a Norte, através da demolição de três edifícios degradados, a execução de passeios laterais e a plantação de algumas árvores de alinhamento.

Mau tempo leva a antecipação do fecho da Feira Sabores do Tejo

O presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, explica, em comunicado, os motivos que levaram a que a Feira Sabores do Tejo tenha terminado mais cedo. O autarca afirma que tal se ficou a dever às “condições meteorológicas

adversas que se fizeram sentir durante a tarde deste domingo, dia 29 de junho, em Vila Velha de Ródão, com temperaturas muito elevadas, baixa humidade e rajadas de vento muito fortes e imprevisíveis”.

Luís Pereira realça que a

decisão de terminar o certame mais cedo “foi tomada após profunda ponderação e aconselhada pela Proteção Civil, tendo em conta a segurança dos visitantes, expositores, artistas e suas equipas e demais envolvidos na organização des-

te certame. De facto, o vento forte que se fez sentir durante a tarde danificou algumas estruturas instaladas na Feira dos Sabores do Tejo e comprometeu a estabilidade e segurança do palco principal do evento, verificando-se o risco de des-

preendimento de elementos do mesmo, o que poderia colocar em risco a integridade física dos artistas e suas equipas e do público”.

Luís Pereira realça também que “esta foi uma decisão para a qual contámos com o apoio

de Tony Carreira e Custódio Castelo”, para adiantar que “ambos os artistas se prontificaram imediatamente a reagendar a sua atuação para um evento solidário a ter lugar em Vila Velha de Ródão e que será anunciado brevemente”.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte e quatro do livro notas número trezentos e noventa e oito-G, a “**FREGUESIA DE BENQUERENÇAS**”, com sede no Bairro do Ribanceiro, n.º 18, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, titular do cartão de identificação de entidade equiparada a pessoa coletiva número cinco zero seis nove zero um um cinco sete, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados, destinado a habitação, sito na Rua da Fonte, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com Rua, do nascente com João Morgado e do poente com João Caramona, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Vilela e herdeiros de João Martins Belo, sob o artigo 624, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e nove mil oitocentos e dezoito euros e sete cêntimos.

Dois - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão com logradouro, com a superfície coberta de cento e quarenta e quatro metros quadrados e descoberta de setecentos e seis metros quadrados, destinado a serviços, sito na Avenida Infante D. Henrique, lugar de Maxiais, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Rua Pública, do sul com Manuel Ribeiro Barreto e do poente com Serafim Martins, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Freguesia de Benquerenças, sob o artigo 1768, com o valor patrimonial tributário e atribuído de setenta e nove mil e quinze euros e trinta e um cêntimos.

Três - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão com logradouro, com a superfície coberta de oitenta e sete metros quadrados e descoberta de quatrocentos e oitenta e cinco metros quadrados, destinado a serviços, sito na Rua da Igreja, lugar de Maxiais, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco António Miguel, do sul com Rua da Consolação, do nascente com Joaquim Gomes Ribeiro e do poente com Rua da Igreja, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em

nome de Freguesia de Benquerenças sob o artigo 1747, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quinze mil setecentos e dez euros e onze cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por terreno estéril e leitos de curso de água, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Piçarra Longa, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Mendes Valente, do sul com herdeiros de Clotilde Martins Belo, do nascente com herdeiros de António Martins e do poente com caminho, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Freguesia de Benquerenças, sob o artigo 37, secção AQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um cêntimo.

Cinco - prédio rústico, composto por terreno estéril, com a área de três mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Covão dos Moinhos, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Bernardo e outros, do sul com Maria Martins Diogo Barrete e outros, do nascente com herdeiros de Josefa Dias e do poente com herdeiros de João Martins Carlos, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Freguesia de Benquerenças, sob o artigo 78, secção AB, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um cêntimo.

Seis - prédio rústico, composto por mato e leitos de curso de água, com a área de dez mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Amoreirinha, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Martins, do sul com António Valente Belo, do nascente com Maria Amélia Nunes Simão Pires e do poente com João Carlos Mendes Antunes e outro, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Freguesia de Benquerenças, sob o artigo 38, secção AC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três euros e oitenta e sete cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por terreno estéril, com a área de oito mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Eirinha, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Lavínia Barroso Gomes, do sul com caminho, do nascente com herdeiros de José Valente e do poente com Henrique Manuel Pires Teixeira Gil e outros, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Freguesia de Benquerenças, sob o artigo 41, secção AX, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um cêntimo.

Oito - prédio rústico, composto por mato, com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados, sito em Pereirão, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Carmona Pires Antunes, do sul e do poente com João Carlos Mendes Antunes e outros e do nascente com caminho, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Freguesia de Benquerenças, sob o artigo 109, secção AV, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e oitenta e dois cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por terreno estéril, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, sito em Bouxas, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Gracilda Martins Nunes Pereira, do sul com herdeiros de Manuel Martins Carvoeiro, do nascente com José Caramona e outro e do poente com herdeiros de Francisco Pires Martins, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Freguesia de Benquerenças, sob o artigo 122, secção AQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um cêntimo.

Dez - prédio rústico, composto por mato, com a área de três mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Vale de Pão, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Diamantino Esteves Ribeiro, do sul e do nascente com Manuel dos Santos Bartolomeu e do poente com herdeiros de Maria Mendes Nunes, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Freguesia de Benquerenças, sob o artigo 128, secção AZ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e trinta e sete cêntimos.

Onze - prédio rústico, composto por terreno estéril, com a área de cento e vinte metros quadrados, sito em Ferrenho, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Martins Simão Pires, do sul com herdeiros de Augusto Mendes Vilela e outros, do nascente com Joaquim Nunes Carmona e do poente com Maria Martins Belo Vilela, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Freguesia de Benquerenças, sob o artigo 277, secção AX, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um cêntimo.

Está conforme o original.
Castelo Branco vinte seis de Junho de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

ACADEMIA DE JUDO DE CB PARTICIPA NO CAMPEONATO NACIONAL DE JUVENIS

Diogo Parra é 3.º no Campeonato Nacional de Juvenis

A Academia de Judo marcou boa presença na prova com a participação de quatro judocas

A Academia de Judo de Castelo Branco marcou presença com quatro jovens atletas no Campeonato Nacional de Juvenis (Sub-14), a mais importante competição do escalão, organizada pela Federação Portuguesa de Judo, que decorreu nos dias 28 e 29 de junho em Aveiro. O evento reuniu 335 atletas em representação de 101 clubes de todo o País.

O grande destaque da participação albicastrense foi Diogo Parra, que conquistou a medalha de bronze na categoria de -46kg, entre 28 competidores. Diogo Parra apenas cedeu



Diogo Parra conquistou a medalha de bronze

frente ao atleta que se sagrou campeão nacional, vencendo todos os outros combates com determinação e qualidade. Superou judocas de clubes de referência como o Sporting Clube de Portugal, Académica

de Coimbra, Montijo e Lisboa Ginásio Clube.

Para além do resultado desportivo, Diogo Parra é reconhecido pela Academia “como um verdadeiro exemplo dentro e fora do tatami – pela dedica-

ção ao treino, espírito de camaradagem e disponibilidade para ajudar colegas e apoiar o clube”.

Também em excelente plano esteve Rafael Palmeiro, que alcançou um honroso 7.º lugar na categoria de -55kg, entre 33 atletas. Rafael Palmeiro protagonizou combates de grande intensidade, somando vitórias sobre adversários de elevada qualidade.

Martim Coelho (-50kg) e Mateus Silva (-60kg) participaram pela primeira vez numa prova deste nível competitivo. Apesar de não terem ultrapassado o primeiro combate, mostraram potencial e atitude promissora, deixando boas indicações para o futuro.

A equipa técnica da Academia de Judo de Castelo Branco destaca que estes resultados são motivo de orgulho e reflexo do trabalho desenvolvido ao longo do ano. “São prestações que elevam o nome do clube e do judo albicastrense a nível nacional”, referem os treinadores.

Violeiro recebe prova do Torneio de Malha



No passado dia 29 de junho o Grupo Desportivo Recreativo Violeirense, em Vioeiro, organizou a 3ª prova do 15.º Torneio de Malha do Ranking 2025 da AJTDCB. Estiveram presentes 8 equipas. “Corretíssima a organização do torneio, lamentamos no entanto a pouca aderência de equipas. Esperamos que no próximo ano essa situação já não aconteça e tenhamos mais quantidade de concorrentes para que haja maior competitividade. Ainda assim foi

um dia de confraternização na aldeia onde se juntaram mais algumas pessoas para o almoço e ainda se ouviram os bombos numa pequena atuação”, refere José Rato.

O pódio ficou distribuído da seguinte forma: 1.º lugar - Joaquim Neves e José Fernandes; 2.º lugar - Valdemar Fazendeiro e Paulo Barata; 3.º lugar - Manuel António e Manuel Mendes.

A próxima jornada do Torneio, será dia 6 de julho em Rochas de Baixo.

Karaté ao ar livre no Parque Urbano da Cruz do Montalvão

Como já é tradição e para celebrar a chegada do verão, a Escola de Karaté Wado Joaquim Salgueiro (EKWJS) vai, mais uma vez, levar os seus treinos para o Parque Urbano da Cruz do Montalvão, em Castelo Branco, durante o mês de julho.

Esta é uma oportunidade

para toda a comunidade albicastrense experimentar os benefícios do karaté. Os treinos serão realizados todas as segundas e sextas-feiras, a partir das 19h30, e são totalmente gratuitos e abertos a todos, sem necessidade de experiência prévia.

Escola de Judo Ana Hormigo encerra Nacional da época

A Escola de Judo Ana Hormigo (EJAH) participou no passado dia 28 de junho no Campeonato Nacional de Juvenis (sub 15), realizado em Aveiro. Os judocas da Escola de Judo Ana Hormigo, Madalena Cruz (-57 kg), Mariana Martins (-44 kg), Enzo Barata (-46 kg) e Daniel Ribeiro (+81 kg), representaram as cores do clube, no último campeonato nacional da época desportiva 2024/2025.

A juvenil Madalena Cruz foi a atleta que mais avançou na competição, tendo vencido dois combates e perdido



outros dois, alcançando um honroso 7.º lugar. Enzo Barata não teve oportunidade de

avancar na repescagem, sendo eliminado precocemente.

Tal como Enzo, Mariana

Martins e Daniel Ribeiro assinalaram a sua estreia em campeonatos nacionais, no entanto é de sublinhar que Mariana e Daniel representaram pela primeira vez o mais recente núcleo do clube, criado na antiga Escola Primária do Retaxo em 2025.

Apesar da juventude e ainda falta de experiência competitiva de parte da equipa juvenil, a EJAH sai fortalecida desta participação e deixa bons indicadores para o futuro, evidenciando o trabalho contínuo na formação destes jovens.

Feira de Enchidos, Queijo e Mel acolhe Torneio de Futsal Interassociações

O Município de Vila de Rei volta a organizar, durante o período da Feira de Enchidos, Queijo e Mel, 26 de julho a 3 de agosto, um Torneio de Futsal Interassociações, a realizar no Pavilhão Desportivo Municipal.

As inscrições das equipas das Associações deverão ser realizadas até ao dia 23 de julho, através do endereço de correio eletrónico desporto@

cm-viladerei.pt, com indicação do nome completo, data de nascimento e NIF dos participantes. O sorteio e calendarização do torneio será realizado no dia seguinte, 24 de julho.

Haverá prémios para as equipas melhor classificadas, assim como para o melhor jogador, melhor marcador, melhor guarda-redes e melhor claque.

**M^a Helena Monteiro**

Faleceu, no passado dia 24 de junho de 2025, Maria Helena de Almeida Gonçalves Monteiro, de 75 anos de idade, natural de Galegos, Guarda e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Hermínia Lopes**

Faleceu, no passado dia 28 de junho de 2025, Hermínia Jesus Lopes, de 91 anos de idade, natural e residente em Alameda.

AGRADECIMENTO

Seus sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Lúcia Gonçalves**

Faleceu no passado dia 26 de junho de 2025, Lúcia Maria Ribeiro Gonçalves, de 72 anos, natural de Vale da Pereira, Santo André das Tojeiras e residente em Leiria.

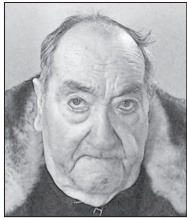
AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netas e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a seu ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

Deixam um especial agradecimento aos Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande e aos Cuidados Paliativos T.M.G - Caridade de Ourém.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**José Martins**

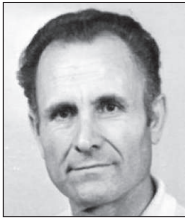
Faleceu, no passado dia 26 de junho de 2025, José Gomes Martins, de 91 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Capinha**

Faleceu, no passado dia 27 de junho de 2025, Manuel Oliveira Capinha, de 94 anos de idade, natural e residente em Mata.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos, bisneta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Agradecem ainda, de forma encarecidamente, ao Lar Aldeamento do Idoso, em Sarnadas de Ródão, por todo o profissionalismo, apoio, carinho e dedicação com que sempre cuidaram do seu ente querido.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a missa de 7.º Dia no próximo sábado, dia 5 de julho, pelas 18:00, na Igreja da Mata. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Rodrigo Victória**

Faleceu no passado dia 29 de junho de 2025, Rodrigo Chito Victória, de 87 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

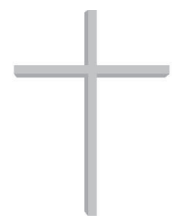
Sua esposa, filhos, nora, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Hospital Amato Lusitano, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Participa-se que a missa de 7º Dia será celebrada no próximo dia 5 de julho, pelas 19:00, na Igreja de S. José Operário (Cansado). Desde já se agradece a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**João Batista**

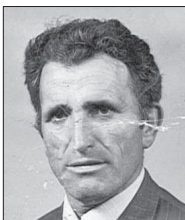
Faleceu, no passado dia 27 de junho de 2025, João Hélder Sousa Batista, de 64 anos de idade, natural e residente em Vila do Porto, Açores.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Alves**

Faleceu no passado dia 30 de junho de 2025, José Diogo Alves, de 88 anos de idade era natural e residia em Malpica do Tejo. O Funeral realizou-se para o cemitério de Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechená, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**Claudia Fernandes**

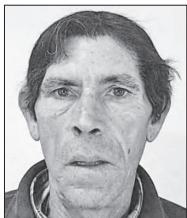
Faleceu no passado dia 24 de junho de 2025, Cláudia Sofia Fialho Nisa Fernandes, de 50 anos, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, pais, irmão, cunhada e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a seu ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Júlio Caramelo**

Faleceu, no passado dia 27 de junho de 2025, Júlio Malhadas Caramelo, de 63 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Fernando Franco**

Faleceu, no passado dia 25 de junho de 2025, Fernando da Cruz Franco, de 80 anos de idade, natural de Castelo de Vide e residente em Vila Velha de Ródão.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Agradecem ainda, de forma encarecida, ao Serviço de Hospitalização Domiciliária da ULSCB e ao Centro Comunitário João Carlos Abrunhosa, SCMCB, por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação com que sempre cuidaram do seu ente querido.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

**Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e sete de junho de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e quatro - H, com início a folhas vinte e três, escritura de justificação pela qual **CRISTINA MARIA DE OLIVEIRA**, solteira, maior, natural de Paris, República Francesa, residente na Travessa da Senhora da Guia, número 4, Retaxo, União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, declarou ser dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte prédio na união de freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco: **Urbano**, destinado a habitação, sito na Travessa da Senhora da Guia, número 4, no Retaxo (anteriormente designada Rua da Eira), na união de freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, composto por edifício de dois pisos e logradouro com a superfície coberta de duzentos virgula noventa e seis metros quadrados e logradouro com a área de cento e setenta virgula trinta e sete metros quadrados, a confrontar atualmente de norte com Rua Pública e José Manuel Carmona Ribeiro, de sul com Rua Pública, de nascente com José Manuel Carmona Ribeiro e de poente com Cristina Maria de Oliveira, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 18 da referida união de freguesias (anterior artigo 8 da extinta freguesia do Retaxo), descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil cento e cinquenta e quatro - Retaxo, aí registado, pela apresentação um de dez de julho de mil novecentos e sessenta e nove, a favor de João Pires D' Oliveira e mulher Maria da Ascensão Marques, casados sob o regime da comunhão geral de bens, com última residência conhecida em Retaxo. Mais declarou que o prédio veio à posse dela justificante, por o haver adquirido em dia que não sabe precisar do mês de abril de mil novecentos e oitenta, data em que entrou na posse do mesmo, no estado de solteira, maior, por doação meramente verbal de seus pais José Pires Marques de Oliveira e Jacqueline Josephe Helene Saint-Val, os quais por sua vez o haviam adquirido no mês de abril de mil novecentos e setenta e seis por partilhas verbais por óbito de seus avós paternos, os titulares inscritos, João Pires D' Oliveira e mulher Maria da Ascensão Marques.

Castelo Branco, 27 de junho de 2025

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo



Rádio Castelo Branco

A sua rádio sempre consigo!

92 FM | www.radiocastelobranco.pt

Avenida 1º Maio, nº 89, 1º esq. | 6000-086 Castelo Branco

racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com

Contactos : 272 347 346 | 969 769 492

(chamada para a rede fixa nacional | chamada para a rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e três de junho de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número cinquenta e cinco, de folhas noventa e oito a folhas cento e um verso, escritura de Justificação, na qual, **MARIA ADELAIDE ANTUNES FERNANDES**, natural da freguesia de Malcata, concelho do Sabugal e marido **TEÓFILO FERNANDES**, natural da freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, residente no Beco do Cabeço, n.º 50, Malcata, Sabugal, declararam ser donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, na freguesia de Meimão, concelho de Penamacor e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Rústico**, sito ou denominado Gorgolao, composto de cultura arvense de regadio e cultura arvense, com a área de mil trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Antero Armando Sesulfe, herdeiros de Luís Marques e Maria de Lurdes Nabais Fernandes da Cruz, de sul com Maria Cândida Antunes, de nascente com herdeiros de Luís Marques e Maria de Lurdes Nabais Fernandes da Cruz e de poente com Manuel Augusto Nunes da Cunha, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 44 Secção M. Que o prédio acima identificado, veio à sua posse no ano de dois mil e três, data em que entraram na posse do mesmo no estado de casados, por partilhas meramente verbais por óbito de Elvira Antunes Fernandes e marido Manuel José Fernandes Chamusco, que também usava e era conhecido este último por Manuel José e Manuel José Fernandes, residentes que foram em Malcata, Sabugal. Que se encontram na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 23 de junho de 2025.

Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e nove do livro notas número trezentos e noventa e oito-G, **DIOGO FERNANDO SALVADO RAPOSO**, NIF 239 515 536, solteiro, maior, natural da freguesia de Campo Grande, concelho de Lisboa, residente na Alameda da Europa, n.º 13, 7.º andar A, Covilhã, freguesia Covilhã e Canhoso, concelho de Covilhã, titular do cartão de cidadão número 12644281 9ZX0, válido até 19/10/2030, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico composto por eucaliptal, com a área de mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Piçarras, freguesia de Aranhas, concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número seiscentos e quarenta e nove/Freguesia de Aranhas, com registo de aquisição a favor de Cacilda Pereira Teles de Oliveira, casada sob o regime de comunhão geral de bens com José Taborda Domingues, residente na Rua da República, n.º 15, Bom Sucesso, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira, pela apresentação dois, de dezasseis de Outubro de mil novecentos e noventa e sete, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de José Taborda Domingues sob o artigo 11, secção C, com o valor patrimonial atual atribuído vinte euros e trinta cêntimos.

Dois - prédio rústico composto por cultura arvense, oliveiras e sobreiros, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, sito em Piçarras, freguesia de Aranhas, concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número oitocentos e vinte e quatro/Freguesia de Aranhas, com registo de aquisição a favor de Maria da Conceição Nunes Borrego, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com José Manuel Sigano Pires, residente em C. Donoso Cortes, 39, Valverde del Fresno, Cáceres, pela apresentação um, de vinte de Abril de dois mil, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Maria da Conceição Nunes Borrego sob o artigo 94, secção C, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e três euros e setenta e seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco trinta de Junho de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



Para colocar anúncio

Ligue para: 272 320 090
(chamada para a rede fixa nacional)
ou publicidade@gazetadointerior.pt

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte de junho de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número cinquenta e cinco, de folhas sessenta e nove a folhas setenta verso, escritura de Justificação, na qual, **CRISTINA MARIA MARTINS CAR-RAPATO**, divorciada, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, residente na Quinta do Amieiro, lote 26 A, 2º direito, Castelo Branco, declarou ser dona e legítima possuidora do seguinte prédio na freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Rústico**, sito ou denominado Alagoeira, composto de cultura arvense de regadio, figueiras, leitos de curso de água e oliveiras, com a área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Ribeira Vale da Senhora da Póvoa, de sul com herdeiros de Leopoldina de Jesus Mendes Martins, de nascente com herdeiros de António Martins e de poente com caminho publico, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 324, Secção G. Que o prédio acima identificado, veio à sua posse, em dia e mês que não pode precisar no ano de dois mil e três, data em que entrou na posse do mesmo, no estado de divorciada, por doação meramente verbal de sua mãe Leopoldina de Jesus Mendes Martins, viúva, residente que foi em Penamacor, à qual por sua vez o havia adquirido, em data que não pode precisar por doação meramente verbal de Carlota Mendes, viúva, residente que foi em Vale da Senhora da Póvoa, Penamacor. Que se encontra na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não tem título formal que lhe permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 20 de junho de 2025.

Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

Cinema:
3 a 9 julho

SALA 1 - LILO E STITCH (VP) – M/6 | Todos os dias: 14:00h | 19:10h | Dom: 11:00h | 14:00h | 19:10h
MUNDO JURÁSSICO: RENASCIMENTO – M/12 – ESTRELA NACIONAL | Todos os dias: 16:25h | 21:35h

SALA 2 - MUNDO JURÁSSICO: RENASCIMENTO – M/12 – ESTRELA NACIONAL | Todos os dias: 13:50h | 18:45h
ELIO (VP) – M/6 | Todos os dias: 16:30h
F1: O FILME – M/12 | Todos os dias: 21:30h

SALA 3 - ELIO (VP) – M/6 | Todos os dias: 14:00h | Dom: 11:10h | 14:00h
F1: O FILME – M/12 | Todos os dias: 16:10h
COMO TREINARES O TEU DRAGÃO (VO) – M/6 | Todos os dias: 19:10h
M3GAN 2.0 – ESTRELA NACIONAL | Todos os dias: 21:40h
COMO TREINARES O TEU DRAGÃO (VP) – M/6 | Dom: 11:00h

VALE DE DESCONTO

Na compra de 1 bilhete

Obrigatória a apresentação desde cupão na bilheteira

Centro Comercial Alegro - Castelo Branco



C I N E M A S

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas oitenta e seis do livro notas número trezentos e noventa e oito-G, **EUGÉNIO MANUEL MARTINS RAMOS**, NIF 206 422 237, casado com Sirorat Charprasert, sob um regime de comunhão do Ordenamento Jurídico Tailandês, equiparado ao regime de comunhão de adquiridos da lei portuguesa, aplicando-se às suas relações patrimoniais a lei tailandesa, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, onde reside, na Quinta do Amieiro de Baixo, lote 5, n.º 9, 1.º andar direito, titular do cartão de cidadão número 10590855 0ZX2, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, que adquiriu ainda no estado de solteiro, maior, composto por cultura arvense de regadio, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Tanque Velho, União das Freguesias de Escalos de Baixo e Mata, extinta freguesia de Escalos de Baixo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com linha de água, do sul com herdeiros de Joaquim Serrano, do nascente com herdeiros de Joaquim Serrano e do poente com caminho, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil e vinte e três, mil e trinta e mil duzentos e oitenta e quatro, todos da freguesia de Escalos de Baixo, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Marcelo dos Reis, sob o artigo 22, secção B, da União das Freguesias de Escalos de Baixo e Mata, o qual provem do artigo 22, secção B da extinta freguesia de Escalos de Baixo, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e sessenta e dois cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco dezoito de Junho de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

5			3				1	
8				2		4		
	6						2	8
	7	4			9			
					7	2	6	
			1	8				5
		5	6	3				
6	9					7		
		8			4			2

Solução

DIFICULDADE: Média

OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.

NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.

DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

2	5	6	4	9	7	8	1	3
1	3	7	8	5	4	2	9	6
7	4	9	1	3	6	5	8	2
5	9	3	2	8	1	6	4	7
4		2	7	1	8	3	5	9
3	8	5	9	6	2	4	7	1
8	2	1	3	7	5	9	6	4
6	7	4	5	2	9	1	3	8
9	1	8	6	4	3	7	2	5



Câmara da Sertã aposta na saúde digital

A Câmara da Sertã e a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) assinaram um protocolo para criar o projeto de telemonitorização S3S – Sertã Saudável, Segura e Solidária, que será candidatado a financiamento pela autarquia.

O projeto tem como objetivo modernizar os cuidados de saúde no Concelho da Sertã, promovendo a utilização de soluções digitais e tecnológicas que complementem os cuidados médicos tradicionais, permitindo o acompanhamento remoto de parâmetros clínicos.

O presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, refere que o projeto “representa um passo importante na modernização dos cuidados de saúde no Concelho e, ao mesmo tempo, aposta na proximidade, segurança e autonomia dos nossos

municípios”.

É adiantado, em comunicado, que “caso a candidatura seja aprovada, este projeto decorrerá em complemento da Unidade Móvel de Saúde (UMS) da Sertã, recentemente criada. Visa a promoção da saúde, a segurança clínica e a autonomia dos munícipes residentes no Concelho da Sertã em situação de maior vulnerabilidade. Permitirá um reforço no acompanhamento do percurso clínico dos doentes e em situação de morbilidade, a monitorização de doentes crónicos, o acompanhamento pós-alta hospitalar e o registo de parâmetros clínicos como a glicémia, tensão arterial, peso e saturação de oxigénio, entre outros. Por outro lado, possibilitará a redução da carga de cuidados motivada por múltiplos contactos com o sistema de saúde e farmácias”.

20.º Rock na Vila enche Parque de Feiras de Vila de Rei



O Festival Rock na Vila, organizado pela Câmara de Vila de Rei, voltou a fazer história com a vigésima edição, que se realizou dias 6 e 7 de junho, levando milhares de pessoas ao Parque de Feiras de Vila de Rei.

Os concertos de Zebra Libra e Van Zee abriram em alta a primeira noite, enquanto Uzo-hmes e a mítica banda GNR fecharam o palco principal no sábado. Ainda na noite de sexta-feira, o grupo de dança Stage Crew, do Vilarregense FC, protagonizou uma atuação especial.

A tenda eletrónica garantiu animação até de madrugada, com o DJ Fernando Alvim e o DJ Beatz a comandar a pista na sexta-feira e a DJ Ana Isabel Arroja e o DJ Ceadas a encerrar o Festival.

A forte adesão dos campis-

tas voltou a ser um dos pontos altos do evento, com centenas de pessoas a usufruírem do espaço de campismo gratuito e das atividades de *slide*, *rapel*, *escalada* e *surf* mecânico disponíveis no recinto.

O presidente da Câmara de Vila de Rei e responsável pelo pelouro da Juventude, Paulo César Luís, afirmou que “este foi mais um Festival Rock na Vila inesquecível! Voltámos a contar com muito público, com concertos fantásticos e, acima de tudo, com um *feedback* muito positivo que nos foi chegando por parte dos festiva-leiros. Ano após ano, o Rock na Vila tem-se vindo a consolidar como um evento de referência na Região Centro e, com mais este grande sucesso, continua a reforçar o seu nome no panorama musical nacional”.

EM 80 ATIVIDADES

Maratona de Leitura reúne mais de 100 convidados na Sertã

A Sertã acolhe, entre esta quinta-feira e sábado, 3 a 5 de julho, a 13.ª edição da Maratona de Leitura, que terá mais de 100 convidados em 80 atividades, num total de quase 70 horas de programação.

Por isso, o presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, realça que a Maratona está de volta com “um dos melhores cartazes de sempre”.

Carlos Miranda sublinha que o crescimento registado ao longo dos últimos anos é “sinónimo de que a Maratona de Leitura conquistou o seu espaço entre os melhores festivais literários do País e fez um caminho exemplar, posicionando-se, com todo o mérito, no panorama cultural português” e lembra que “o papel da cultura no crescimento e desenvolvimento dos territórios”, garantindo que o investimento em cultura “produz enormes ganhos a vários níveis, como já é evidente no Concelho da Sertã”.

Entre o lote de convidados desta 13.ª edição contam-se Alberto Manguel, Gonçalo M. Tavares, Luísa Sobral, Nuno Artur Silva, Rui Cardoso Martins, Fernando Alvim, António Vitorino d’Almeida, Anabela Mota Ribeiro ou Pedro Lamares.

Tendo como tema o *Medo*,

o programa deste ano reúne atividades tão diversas como encontros com escritores, passeios literários de barco e pedestres, oficinas de escrita, leitura e fotografia, espetáculos performativos, sessões temáticas, concertos, lançamento de livros, oficinas culturais, exposições, além da já icónica maratona de 24 horas a ler em voz alta entre as zero e as 24 horas do próximo sábado, 5 de julho.

As Festas na Aldeia serão outro dos pontos altos do programa, repetindo-se assim uma iniciativa de grande sucesso nos anos anteriores. A ideia é levar às aldeias mais isoladas do Concelho da Sertã os livros e a leitura, recorrendo-se a performances com contadores de histórias, acompanhados, nalguns casos, de escritores.

O programa tem início previsto para as 10 horas desta quinta-feira, 3 de julho, sendo que os grandes destaques deste dia vão para a atividade inédita *Quem disse que a maratona não corre?*, concretizada por Fernando Alvim, que nesse mesmo dia transmite em direto da Sertã o programa *Prova Oral*, da *Antena 3*. Também para esta data está agendado, pelas 15 horas, o encontro com Leonardo Ralha, Manuel Abran-

tes, Joaquim da Silva Barata e Joana M. Lopes, moderado pela jornalista Inês Cardoso; o lançamento do livro *Manual para Criar um Jardim em Casa*, às 17 horas; o encontro para discutir Luiz Pacheco, às 18 horas; bem como a cerimónia de abertura da Maratona de Leitura, com vários momentos culturais e uma homenagem a Francisco Gudes, falecido este

No dia seguinte, logo às zero horas, uma conversa sobre inteligência artificial com os convidados Arlindo Oliveira, Carlos Fiolhais e Jorge Caiado decorrerá no Seminário das Missões, em Cernache do Bonjardim.

Mais tarde, pelas 11 horas, Jorge Serafim modera uma conversa entre Paulo Jorge Pereira, Daniel Cotrim e Eduardo Sá, seguindo-se às 15 horas um encontro com Luísa Sobral, Arnaldo Saraiva e Clovis Levi. Ao final da tarde, às 17 horas, decorre o lançamento do livro *A Desinstalação do Medo*, antecedendo uma conversa entre Anabela Mota Ribeiro e Alberto Manguel, no Jardim da Serrada, às 19h30, e um concerto para piano e poesia portuguesa, com António Victorino D’Almeida, no piano, e Aurelino Costa, na voz, na Casa da Cultura da Sertã, às 22h30.

Como habitualmente, o último dia da Maratona de Leitura arranca às zero horas, com o início das 24 horas a ler. Às 11h30, Minês Castanheira é a moderadora de um encontro de literatura infantil com a presença de Ana Alexandra Carvalheira, Carla Maia de Almeida, Natalina Coias e Tânia Teixeira. Pelas 15 horas, Nuno Artur Silva e Rui Cardoso Martins falam dos seus livros mais recentes, com moderação a cargo de Luís Filipe Dias, seguindo-se o lançamento do livro *Guia Literário da Sertã*, às 17 horas, e o encontro com os escritores Cláudia Lucas Chéu, Gonçalo M. Tavares e Miguel d’Alte. A moderação é do jornalista Luís Caetano, da *Antena 2*.

O tradicional encerramento da Maratona de Leitura e das 24 Horas a Ler acontece, como tradicionalmente, no recinto do Castelo da Sertã, com três espetáculos singulares, que são *Cartografia do medo ao vivo*, com direção artística de André Neves (Maze); *A faca não corta o fogo*, com Pedro Lamares e André Panchico; e *A consonância do medo*, com Marco Figueiredo, Grupo Coral do Sertanense Futebol Clube, Grupo de Jovens Dar+, Filipe Lopes, Isaque Ferreira, Jorge Serafim e Renato Filipe Cardoso.

Projeto Viv’Aldeia percorre associações do Concelho de Vila de Rei

A equipa do CLDS5GVila.com_Vida está a desenvolver o projeto *Viv’Aldeia*, que tem como objetivo promover o bem-estar e a autonomia da população idosa, bem como combater o

isolamento social sentido por grande parte dos idosos do Concelho de Vila de Rei.

Na primeira sessão, realizada na passada segunda-feira, 30 de junho, em Casais de Baixo,

o tema foi *Kit de Emergência* e foi dinamizada pela equipa da Proteção Civil do Município e pelos Bombeiros Voluntários de Vila de Rei. O programa continua na próxima sexta-feira, 4

de julho, na Borda da Ribeira, seguindo-se Aivado, a 7 de julho; Fundada, 11 de julho; Vilar do Ruivo, 14 de julho; São João do Peso, 18 de julho; Vale das Casas, 21 de julho.